



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO
LOCAL (POSMEX)

DANIEL JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA

**RÁDIO, CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
ANÁLISE DAS APROPRIAÇÕES DA PROPOSTA DO PROJETO RIACHOS
DO VELHO CHICO PELOS JOVENS COMUNICADORES DO MUNICÍPIO
DE TRIUNFO - PE**

RECIFE-PE

2015

DANIEL JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA

**RÁDIO, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
ANÁLISE DAS APROPRIAÇÕES DA PROPOSTA DO PROJETO RIACHOS
DO VELHO CHICO PELOS JOVENS COMUNICADORES DO MUNICÍPIO
DE TRIUNFO - PE**

RECIFE-PE

2015

DANIEL JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA

**RÁDIO, CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
ANÁLISE DAS APROPRIAÇÕES DA PROPOSTA DO PROJETO RIACHOS
DO VELHO CHICO PELOS JOVENS COMUNICADORES DO MUNICÍPIO
DE TRIUNFO - PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como requisito parcial ao título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local sob a orientação da professora Dra. Maria Salett Tauk Santos.

RECIFE-PE

2015

Ficha catalográfica
Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central – UFRPE

F383r Ferreira, Daniel José do Nascimento

Rádio, convergência midiática e desenvolvimento local: análise das apropriações da proposta do projeto Riachos do Velho Chico pelos jovens comunicadores do município de Triunfo - PE / Daniel José do Nascimento Ferreira. -- Recife, 2015.

92 f.: il.

Orientadora: Maria Salett Tauk Santos.

Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, 2015.

Inclui anexo(s), apêndice(s) e referências.

1. Rádio 2. Convergência midiática 3. Desenvolvimento local
4. Estudos culturais 5. Juventude rural I. Santos, Maria Salett
Tauk, orientadora II. Título

CDD 303.44

DANIEL JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA

**RÁDIO, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL:
ANÁLISE DAS APROPRIAÇÕES DA PROPOSTA DO PROJETO RIACHOS
DO VELHO CHICO PELOS JOVENS COMUNICADORES DO MUNICÍPIO
DE TRIUNFO - PE.**

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Defendida e aprovada em 06/02/2015 pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Salett Tauk Santos
UFRE (Presidenta/Orientadora)

Profa. Dra. Ana Maria da Conceição Veloso
UFPE (Examinadora Externa)

Prof. Dr. Paulo de Jesus
UFRPE (Examinador Interno)

RECIFE-PE

Fevereiro/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os jovens rurais e aos profissionais técnicos e pesquisadores que acreditam na potencialidade e na vida que pulsa no campo. Em especial, aos jovens comunicadores do projeto Riachos do Velho Chico, que sempre estiveram disponíveis e me receberam afetosamente para eu fazer esta pesquisa.

Dedico às organizações da sociedade civil de Pernambuco que atuam no campo fazendo a diferença no trabalho de extensão rural.

Nas pessoas de Beco Almeida e Julianne Galvão, dedico a todos meus amigos pela paciência nas ausências e incentivo constante durante esta caminhada.

Dedico, especialmente, aos meus amigos Thiago Magalhães e Genivaldo Junior - irmãos paridos pela vida. Grato a eles pela amizade, afeto, cumplicidade e apoio constante ao longo da vida.

Dedico a toda minha família: tias, tios, primos e primas pelo apoio e compreensão nessa trajetória.

Dedico ao meu pai e aos meus irmãos Danielly, Izabel e Danilo, que eles possam enxergar no estudo um instrumento para serem “cidadãos do bem”. Acreditando que o estudo é um meio de transformação e crescimento pessoal.

Dedico a minha avó, dona Maria José de Jesus - referência em humildade, paciência, amor à família e vivência em comunidade. Foi através dela, ouvindo o “Rádio ABC”, que passei admirar e a estudar sobre o rádio, e a ter orgulho das minhas origens na agricultura familiar.

E por fim, dedico não só este trabalho, mas toda a minha vida e a minha alma, as minhas mães Marias: **Maria do Socorro** e **Maria de Fátima**. Não bastasse em viver neste mundo, Deus e a vida foram tão bons e generosos comigo que me deram duas mães. A elas, meu eterno amor e gratidão. São elas meu porto seguro, meu acalento, minhas referências.

Agradecimentos

Primeiramente, ao meu Deus - pelo dom da vida, da sabedoria e do amor.

Agradeço ao POSMEX, pelo apoio e carinho que me acolheu. E aos mestres e amigos professores Irenilda Lima, Betânia Maciel, Ângelo Brás, Severino Lucena, Rosário Leitão, Graça Ataíde, Aparecida Tenório e Giuseppa Spenillo, pela paciência e aprendizagens nesses últimos dois anos.

Agradeço a minha mestra e professora-orientadora, **MARIA Salett Tauk Santos**. Quis a vida e o destino que mais um Daniel cruzasse com ela. Obrigado pela paciência, amizade, generosidade, cumplicidade e, principalmente, pelos aprendizados para a vida e para a academia.

Agradeço carinhosamente aos mestres e amigos Ana Veloso e Paulo de Jesus, pela atenção e disponibilidade em participar da Banca Examinadora de defesa da dissertação.

Agradeço a duas criaturas amigas – herança do POSMEX e presente da vida: Tayse Muniz e Thacya Clédina, pelo constante apoio e ombro amigo nessa trajetória do mestrado. Durante esse percurso, vivemos bons e gostosos momentos, que assim seja para o resto das nossas vidas.

Agradeço também aos amigos de turma do Posmex, e sei que muitos são amigos para o resto da vida: Caio Meneses, Alessandra Siqueira, Vera Lúcia, Elis Gusmão, Cida Ferraz, Hélio Lemos, Manu Santana, Ana Lucia, Jéfte Amorin, Silvana Luna, Leylane Bertoldo e Dinando Soares. Sempre estivemos juntos, apoiando e incentivando um ao outro. Aos “amigos de Programa”: Marconiedson Herculano, Isabel Santos, Maurício Siqueira, Josy Moraes e tantos outros, que foram importantes nessa caminhada.

Agradeço calorosamente ao Centro Sabiá, que sempre me recebeu com muito afeto e atenção. Obrigado por sempre “escancarar” as portas da organização para eu fazer a pesquisa. Em especial, ao coordenador geral, Alexandre Pires, à jornalista, Laudénice Oliveira, à assessora da Juventude, Janaína Paiva, e à técnica, Nicléia Nogueira, que estiveram mais próximos durante a pesquisa.

E, por fim, agradeço aos jovens comunicadores do projeto Riachos do Velho Chico, que sempre estiveram dispostos a contribuir com esta pesquisa. Em especial, aos jovens entrevistados **Érison Martins, Pedro Isidório, Jaqueline Marques, Juliana Quinto e Helenilson Lima**. A eles, meu muito obrigado, estima e admiração. Eles fazem a diferença por permanecerem e acreditar no campo.

Resumo

Esta pesquisa analisa o rádio em situação de convergência midiática na perspectiva da construção do desenvolvimento local. Trata-se de um estudo sobre as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento do Centro Sabiá, em Triunfo no Sertão do Pajeú, Pernambuco. Este estudo objetiva compreender como esses jovens utilizam o rádio em convergência com outras mídias no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico e identificar de que maneira o trabalho desses jovens comunicadores contribui para o desenvolvimento local da comunidade onde vivem. A fundamentação teórica apoia-se nos Estudos Culturais, via Martín-Barbero e García Canclini. O debate sobre rádio é fundamentado por Ortriwano, Peruzzo, Ferrareto e Cebrian Herrerros. A discussão sobre convergência midiática está ancorada em Jenkins, Bianco, Fausto Neto, Salaverría e Negrodo, e Matínez-Costa. A abordagem sobre desenvolvimento local fundamenta-se em Buarque, Franco, Jara e Tauk Santos. Na perspectiva sobre juventude rural, foram utilizados Castro, Carneiro, Wanderley e Abromoway. No processo de investigação, foram elaborados dois diferentes roteiros de entrevistas semi-estruturadas, sendo o primeiro destinado aos técnicos e coordenadores do Centro Sabiá e o segundo voltado para os jovens comunicadores, além da análise documental e de conteúdos. A pesquisa evidenciou que apesar dos jovens serem oriundos de contextos populares rurais, diante de todas as limitações e “contingências no acesso aos bens culturais e materiais”, operam o rádio em situação de convergência midiática contribuindo para a construção do desenvolvimento local das comunidades e do município que vivem.

Palavras-chave: Rádio. Convergência midiática. Desenvolvimento local. Estudos Culturais. Juventude rural.

Abstract

This research analyzes the radio as a media convergence regarding the construction of local development. This is a study related to radio appropriations in media convergence situation for young communicators in a radio program called “Young Sowing Knowledge in Sabia Center” in the city of Triunfo -- PE, Sertão of Pajeú. This study aims to comprehend how these young people use the radio in convergence with other media in the “Old Chico Creeks” Project and identify how these young communicators contributes to local community development where they live. The theoretical referential was based on the Cultural Studies by Martín-Barbero and García Canclini. The debate correlated to radio media was based on Ortriwano, Peruzzo, Ferrareto and Cebrian Herreros. The discussion about media convergence is based on Jenkins, Bianco , Fausto Neto, Salaverría and Negredo, e Matínez-Costa. The approach concerning local development is based by Buarque, Franco Jara and Tauk Santos. Castro, Carneiro and Abromoway were used to support the perspective on rural youth. In the process of investigation, two different routes of semi-structured interviews were drawn up, the first intended for technicians and coordinators of Sabiá Center and the second intended for the young communicators to analyze radio appropriations in media convergence situation. The research showed that even though the youth came from rural popular contexts and all limitations and "contingence on the access to cultural goods and materials", they operate the radio in situation of media convergence contributing to the construction of local development of communities where they live.

Keywords: Radio. Media convergence. Local development. Cultural Studies. Rural youth.

Lista de figuras

	Página
Figura 1 - Jovens comunicadores do projeto Riachos do Velho Chico	52
Figura 2 - Jovens participando de formação sobre rádio	53
Figura 3 - Jovens apresentando o programa	55
Figura 4 - Jornal Dois Dedo de Prosa – Sessão <i>Juventude em Prosa</i>	56
Figura 5 - <i>Fan page</i> dos jovens comunicadores	59
Figura 6 - Matéria dos jovens publicada no site do Centro Sabiá	60
Figura 7 – Representação da ação dos jovens produtores de conteúdo nos diferentes suportes midiáticos	61
Figura 8 – Jovem gravando material para o programa de radio	66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	Página 12
2. REVISÃO DE LITERATURA: Rádio, convergência midiática e desenvolvimento local	31
3. REFERÊNCIAS	74
4. ARTIGO CIENTÍFICO	81
5. APÊNDICES	93
6. ANEXO	100

1. INTRODUÇÃO: O problema, sua origem e importância

O objetivo desta pesquisa é analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores¹ do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento do Centro Sabiá, em Triunfo no Sertão do Pajeú, Pernambuco. Especificamente, o que se quer compreender, é como esses jovens utilizam o rádio - em convergência com outros suportes midiáticos - na execução das atividades do projeto Riachos do Velho Chico e identificar de que maneira o trabalho desses jovens comunicadores contribuem para o desenvolvimento local da comunidade onde vivem.

O programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento é produzido no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico, financiado pela Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental. Tem como proposta revitalizar os riachos Frazão, em Triunfo, no Sertão do Pajeú, e Queimadas, em Parnamirim, no Sertão do Araripe. Neste último município, conta com a parceria da organização Caatinga.

O projeto Riachos do Velho Chico está alicerçado em três eixos de atuação: i) Preservando e recuperando a mata ciliar; ii) Produção de mudas; e iii) Jovens Guardiões Ambientais, numa perspectiva de construção e contribuição para o desenvolvimento local das comunidades rurais envolvidas. Em todas as etapas do projeto, o rádio é utilizado como estratégia de comunicação por meio do envolvimento e a participação dos jovens comunicadores. É a partir do programa Jovens Semeando Conhecimento (transmitido todas as quintas-feiras, das 12h30 às 13h, na Rádio Triunfo FM) que os jovens divulgam as atividades do projeto, comunicam-se com as suas comunidades e interagem com outras mídias para propagar suas ações.

O Centro Sabiá é uma organização não governamental com sede no Recife - PE, fundada em 1993. A instituição atua na promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia a partir do sistema agroflorestal. Além da sede na Capital, a entidade possui escritórios regionais em Rio Formoso (Zona da Mata), Caruaru (Agreste) e Triunfo (Sertão do Pajeú).

¹Para esta pesquisa chamaremos por jovens comunicadores, mas no âmbito do projeto e da ação político-institucional do Centro Sabiá são chamados de **jovens multiplicadores em agroecologia**.

Com a sua chegada ao Brasil, em 1922, o rádio dava seus primeiros sinais de um veículo em potencial para a construção do desenvolvimento. Logo de início, o então novo meio de comunicação - a partir da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com o professor e antropólogo Edgar Roquete Pinto, começava a trajetória de contribuição do rádio na construção do desenvolvimento a partir da educação.

As primeiras experiências nesse binômio rádio-educação com Roquete Pinto vão impulsionar outras tantas ao longo da história desse veículo no Brasil, que mais tarde irão contribuir para a construção do desenvolvimento. Entre essas experiências estão o Rádio MEC (1936); Escolas Radiofônicas (1960/1970); Movimento de Educação de Base (1961); Projeto Minerva (1970) até os nossos tempos com o uso da rádio digital na Educação à Distância-EAD (ALBUQUERQUE, 2013).

Até então, a busca por esse desenvolvimento tinha caráter nacionalista e integrador, atrelado também à onda do acelerado desenvolvimento mundial industrializado. Neste cenário, acompanhando um movimento desencadeado em várias partes da América Latina, como assinala Tauk Santos (2002), tinha-se uma perspectiva revolucionária, de transformação social, via Paulo Freire, Diaz Bordenave, Mário Kaplún e J. Eschenbach.

A globalização da economia e mundialização da cultura trazem uma perspectiva de construção do desenvolvimento local. Daí que surge a construção do conceito de desenvolvimento local em destaque, com os atores locais, em determinado território – região, município, localidade ou comunidade – para que consigam caminhar com as próprias pernas, sustentando sua economia e desenvolvendo-se com seus próprios recursos (JARA, 1998). As transformações do mundo fizeram com que o rádio se voltasse para o desenvolvimento das comunidades.

Nunca foi tão forte a preocupação com o desenvolvimento local e a descentralização econômica, social e política, e tornaram-se tão visíveis os movimentos localizados e endógenos de mudanças e desenvolvimento (BUARQUE, 2002). Corroborando ainda, Buarque (2002) afirma que o desenvolvimento local constitui um “processo endógeno de mudança que leva ao dinamismo econômico e à melhoria na qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamento humanos” (BUARQUE, 2002, p.25).

Para Jesus (2003), o desenvolvimento local é compreendido como

um processo que mobiliza pessoas e instituições [...]. Assim, se trata de um esforço localizado e concentrado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam, com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições produção e comercialização de bens e serviços, de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs (JESUS, 2003, p.72).

Nessa mesma direção, Franco (2000) acrescenta que o local refere-se ao contexto sócio-territorial das ações. Há ainda a ideia de comunidade, uma vez que para o desenvolvimento local a ação enfoca seu trabalho nas particularidades concretas das múltiplas minorias sociais orgânicas.

Objetivamente, o desenvolvimento local produz comunidade. Franco também observa que é no local que se concretizam as várias dimensões do desenvolvimento – econômico, social, cultural, ambiental, política e ético – os quais conjuntamente determinam e, particularmente, condicionam o processo (FRANCO, 2000 *apud* PERRUCCI, 2007).

Ainda nessa perspectiva Tauk Santos e Callou (1995) apontam o desenvolvimento local “como um esforço de mobilização de pequenos grupos no município, na comunidade, no bairro, na rua, a fim de resolver problemas imediatos ligados às questões de sobrevivência econômica, de democratização de decisões, de promoção de justiça social” (TAUK SANTOS; CALLOU, 1995, p. 45). “Esse esforço está voltado para a construção de oportunidades e de melhores condições de vida para as populações locais, mobilizando capacidades e energias endógenas” (ARAÚJO, 1997, p.17).

É nessa direção, que Jara (2001) discorre sobre o desenvolvimento local afirmando que depende do sólido empreendimento em capital humano e capital social², tendo em vista a estruturação de ambientes territoriais inovadores, criativos, democráticos e socialmente articulados. O autor assinala que

o capital social estrutura-se na capacidade de auto-organização, com vínculos solidários, colaboração horizontal, canais de participação, instituições e organizações que estimulam a confiança e a reciprocidade

² Para Jara (2001), o conceito de capital social refere-se à qualidade dos relacionamentos sociais e também aos impactos produzidos por esses relacionamentos na vida social e política de uma determinada sociedade.

nos relacionamentos entre grupos e atores sociais, formando rico tecido social (JARA, 2001, p.100).

Chama a atenção o aumento do número de publicações e pesquisas, a partir dos anos 1990, sobre a discussão de desenvolvimento local, algo que vem ganhando importância devido a um conjunto de fatores, como assinala Tauk Santos (2003):

A mundialização dos mercados, o incremento das políticas neoliberais, a crise do desemprego, do Estado de providência e o agravamento do processo de exclusão social. Esse redirecionamento demonstra como os principais atores do desenvolvimento, a exemplo do Estado, são impelidos a trabalhar com concertação em nível local (TAUK SANTOS, 2003, p.12).

Alguns centros acadêmicos têm se debruçado em estudos e reflexões envolvendo o rádio e o desenvolvimento local. O Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX) vêm contribuindo nesse sentido e demonstrando interesse nesse debate “rádio e desenvolvimento local”, através das dissertações e publicações de livros e artigos científicos dos alunos e professores.

Em 2009, Gurgel³ analisou a recepção da Rádio Comunitária Boca da Ilha pelos moradores da Ilha de Deus, no Recife, cuja principal atividade econômica era a pesca. Especificamente, pretendia compreender as apropriações que os pescadores fazem da rádio comunitária e o sentido que esses moradores dão às mensagens no seu cotidiano na perspectiva do desenvolvimento local da comunidade.

Também em 2009, Freire⁴ estudou a recepção das mensagens do programa Rádio Mulher, do Centro das Mulheres do Cabo de Santo Agostinho, pelas mulheres da comunidade do Pirapama, em Pernambuco, na perspectiva de contribuição do programa para o desenvolvimento local dessa comunidade. A análise fundamentou-se nas teorias da recepção, da rádio comunitária, de gênero e do desenvolvimento local.

³ Washington Gurgel, jornalista e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴ Adriana do Amaral Freire, bacharel em Relações Públicas e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

E em 2010, Lima⁵ abordou a produção da Rádio Comunitária Alternativa FM pelas mulheres envolvidas nas ações da organização não governamental Associação das Mulheres de Nazaré da Mata – Amunam, em Pernambuco. O foco da análise foi a contribuição da Rádio Alternativa FM para o desenvolvimento local, na perspectiva do capital humano e do capital social dessas mulheres.

Entretanto, ainda não existem estudos suficientes que analisam o rádio em situação de convergência midiática para o desenvolvimento local, principalmente em casos de programas radiofônicos em convergência midiática produzidos por jovens de contextos populares rurais. A presente pesquisa trata-se da relação dos jovens com o rádio convergindo com outros suportes midiáticos do Centro Sabiá. Ou seja, a partir do programa Jovens Semeando Conhecimento, os jovens comunicadores produzem conteúdos para o informativo impresso (*Dois Dedos de Prosa*), site da instituição (www.centrosabia.org.br), *facebook Jovens Multiplicadores da Agroecologia*, além de produzirem matérias para outro programa de rádio da instituição (Em Sintonia com a Natureza⁶).

O diferencial agora é o rádio em convergência midiática operado por jovens rurais. A juventude rural é compreendida como uma categoria socialmente construída, constituindo uma situação específica da condição juvenil determinada pelo lugar de vida (ABRAMO, 1997). O jovem rural tem como característica a vida no meio rural a partir do qual constrói suas relações familiares, as quais alicerçam sua visão de mundo. Abramo (2005) ainda assinala:

Não se trata de considerar a juventude apenas enquanto uma fase de preparação para a vida adulta, mas de reconhecer que elas constrói, no presente, relações que lhe são próprias e que vive experiências singulares (ABRAMO, 2005, p. 45).

Trata-se de um estudo empírico envolvendo jovens comunicadores em contextos populares rurais considerando as suas “contingências e limitações no acesso aos bens culturais e materiais” (TAUK SANTOS, 2001). Tais contingências afetam mais, segundo a autora, esta parcela da população, jovens rurais.

⁵Ivanice Oliveira de Lima, radialista e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁶ Programa veiculado todos os domingos, das 06:30h às 07h, na Rádio Pajeú AM de Afogados da Ingazeira, no Sertão de Pernambuco.

Para Wanderley (2007) pesquisar sobre juventude rural também é compreender as dinâmicas e os espaços nos quais esses jovens estão inseridos:

O estudo da juventude rural supõe a compreensão de uma dupla dinâmica social. Por um lado, uma dinâmica espacial que relaciona a casa (a família), a vizinhança (a comunidade local) e a cidade (o mundo urbano-industrial). Mais do que espaços distintos e superpostos, trata-se essencialmente dos espaços de vida que se entrelaçam e que dão conteúdo à experiência dos jovens e à sua inserção na sociedade (WANDERLEY, 2007, p.23).

Ainda de acordo com Wanderley (2007), nestes espaços a vida cotidiana e as perspectivas para o futuro são imbuídas de uma dupla dinâmica temporal para essa juventude, como:

O passado das tradições familiares – que inspira as práticas e as estratégias do presente e do encaminhamento do futuro; o presente da vida cotidiana – centrado na educação, no trabalho e na sociabilidade local e o futuro que se expressa, especialmente, através das escolhas profissionais, das estratégias matrimoniais e de constituição patrimonial, das práticas de herança e sucessão e das estratégias de migração temporária ou definitiva. As relações sociais se constroem no presente, inspiradas nas tradições familiares e locais – o passado – e orientam as alternativas possíveis ao futuro das gerações jovens à reprodução do estabelecimento familiar (WANDERLEY, 2007, p.23).

Segundo Eliza Castro (2008), a condição da juventude rural e o seu desfavorecimento em relação à juventude urbana implicam em questões objetivas e subjetivas. Para a autora, as questões objetivas estão ligadas às dificuldades enfrentadas pelo jovem do campo, quanto ao acesso à escola e ao trabalho. No que se refere às questões subjetivas, Castro elenca algumas dessas dificuldades. Entre elas está a reprodução de hierarquia rural/urbano, alimentada pelo estigma de que morar no campo é desvalorizado. Morar bem é quem reside nos centros urbanos (CASTRO, 2005 *apud* CASTRO, 2008).

Estudar juventude rural é algo desafiador. Esta pesquisa não elegeu os jovens rurais como uma problemática com suas questões sociais - êxodo rural, migração, relação dos jovens rurais com o mundo urbano (CARNEIRO, 1998; CASTRO, 2005), inaccessibilidade às políticas públicas e hereditária na agricultura familiar (ABRAMOVAY, *et al.*, 1998; BRUMER E ROSAS, *et al.*, 2000) – no entanto, tenta compreender essa juventude como sujeito protagonista. Poucos são os estudos que têm demonstrado uma preocupação de pensar a juventude rural como sujeito

protagonista, seja na sua comunidade, seja na sua família, seja no seu grupo de convívio.

Entende-se protagonista, conforme o dicionário Aurélio (HOLANDA, 2014), como o indivíduo que tem um papel de destaque, agente principal, dentro de um processo, de uma ação, de um acontecimento, em que o sujeito é tomado como elemento central da prática. É um papel ativo na ação, ou seja, atua ativamente no processo de ações através de uma participação construtiva.

Castro (2008) aponta como uma das dificuldades para o protagonismo juvenil, a reprodução social dos papéis patriarcais familiares e comunitários. Acrescenta ainda que:

Pensar a inserção desse jovem no meio rural hoje implica enfrentar o esforço de analisar a reprodução das relações de hierarquia, onde o jovem ocupa um papel privilegiado nos discursos, mas não nas práticas (CASTRO, 2008, p.29).

Ainda sobre protagonismo juvenil, Costa (2000) parte do pressuposto de que os jovens pensam, dizem e fazem poder transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar como também influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. E em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos jovens pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos.

Martin-Barbero (2008) chama à atenção para as contradições que permeiam a dos jovens na sociedade contemporânea:

Estamos diante de uma juventude que possui mais oportunidade de alcançar a educação e a informação, porém muito menos acesso ao emprego e ao poder; dotada de maior aptidão para mudanças produtivas, mas que acaba sendo, no entanto, a mais excluída desse processo; com maior afluência ao consumo simbólico, mas com forte restrição ao consumo material; com grande senso de protagonismo e autodeterminação, enquanto a vida da maioria se desenvolve na precariedade e na desmobilização; e por fim, uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças (MARTIN-BARBERO, 2008, p. 12).

Fazer parte das dinâmicas de comunicação na produção do rádio em situação de convergência midiática para os jovens comunicadores, parece contribuir para que eles participem dos processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações

para o rádio, desenvolvendo o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é algo inerente aos jovens (COSTA, 2000).

O rádio operado por jovens rurais, protagonistas dos processos comunicacionais, parece contribuir na construção do desenvolvimento local. São ainda recentes, no Brasil, estudos e dados que demonstrem a contribuição do rádio em situação de convergência midiática na construção do desenvolvimento local. O fato de o rádio está dentro de um contexto de convergência midiática aumenta o seu potencial para incrementar a participação dos atores sociais locais e por essa via contribuir na construção do desenvolvimento local.

De acordo com Jenkins (2009, p. 30), o fenômeno da convergência não está só ligado aos processos tecnológicos, que une diversas mídias em um mesmo espaço, mas acima de tudo, “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar informações e fazer conexões em meio a conteúdos dispersos”. Acrescenta ainda que a convergência “não ocorre por meio de aparelhos, [...] ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações com os outros” (JENKINS, 2009, p. 30).

E as novas tecnologias reinventam uma nova esfera independente e criam novas sociedades e novas condições humanas. Quando a tecnologia alcança seu pleno desenvolvimento, pode considerá-la uma propriedade humana geral, uma extensão da capacidade humana. As tecnologias têm desenvolvido e melhorado as práticas do conhecimento humano, das relações, da forma de estar no mundo (WILLIAMS, 2011).

Esse mesmo pensamento de Williams é confirmado a partir da experiência com os jovens comunicadores atuando com o rádio em situação de convergência midiática. Essa perspectiva estabelecida numa relação entre tecnologia e sociedade (WILLIAMS, 2011) convoca todos a atuarem e a participarem dos fluxos comunicacionais. A convergência midiática traz a cultura da participação entre as pessoas. Não é a toa que essa juventude pesquisada é conduzida a operadores e produtores, trazendo indícios também de transformação na forma de compreensão e participação no mundo e na comunidade em que vivem.

Colaborando com as ideias de Jenkins e Williams, Fausto Neto (2009) afirma que o processo da convergência se dá na interação com diversas mídias. Para ele,

as pessoas desenvolvem vários expedientes, desde o sistema social de resposta; os “convites” – ou transformação de cidadãos em jornalistas – a entrar na lógica de processo produtivo, participando em vários níveis de suas secções. Tornam-se co-gestores destes processos [...] (FAUSTO NETO, 2009, p. 10).

De acordo com o autor, as pessoas se tornam “cooperadoras dos processos passando a integrar a própria cena produtiva midiática, nos seus mais variados formatos e gêneros” (FAUSTO NETO, 2009, p. 10). Ainda coloca que

a complexificação tecnológica expõe o trabalho da circulação, muda os ambientes, as temporalidades, as práticas sociais e discursividades, os processos, o status dos sujeitos-produtores, as lógicas de contatos entre eles e os modos de envio e reenvio entre eles diluindo fronteiras outrora cristalizadas, em favorecimento desta nova ‘zona de contato’ (FAUSTO NETO, 2005, p.10).

Segundo Jacks e Escosteguy (2011), a “convergência permite que as pessoas sejam protagonistas no processo de produção; as quais podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação – do simples consumo a um uso social mais relevante” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p. 17). É no sentido de produtores, que a pesquisa pretende traçar com os jovens comunicadores, pois são produtores de conteúdos a partir do rádio em convergência com outras mídias, como o jornal, *site* e redes sociais. Os jovens falam do seu cotidiano, das suas experiências e das ações do projeto Riachos do Velho Chico para a comunidade e para outras localidades da vizinhança. Publicam também para o mundo, suas ideias e o que pensam sobre os temas que os cercam e ainda divulgam as atividades do projeto.

É nesse sentido, que este estudo se volta para a compreensão das apropriações da proposta dos jovens comunicadores como produtores de conteúdo do rádio em situação de convergência, por meio dos seguintes questionamentos:

- Como os jovens se apropriam do rádio em situação de convergência midiática?
- Como a produção de rádio envolvendo simultaneamente diferentes mídias favorece a construção do desenvolvimento local na comunidade?

Por muitos anos, e por várias vezes, anunciaram a morte do rádio com a chegada de novas mídias e novas tecnologias. Com o surgimento da televisão e da internet no Brasil estava certo o sepultamento do rádio (JUNG, 2005). No entanto, o rádio como nenhum outro veículo teve, ou tem, a capacidade de se reinventar, de se adaptar e convergir com as diversas mídias e as novas tecnologias de comunicação. O rádio permanece vivo, porque foi capaz de se apropriar de toda a inovação tecnológica e se renovar em pleno século XXI.

1.1 O processo de investigação: os Estudos Culturais como perspectiva teórico-metodológica

O caminho teórico-metodológico trilhado para a construção desta pesquisa teve por base os Estudos Culturais, elegendo a cultura como centro dos processos comunicativos e privilegiando os contextos populares como espaço para analisar a situação da convergência midiática. O local escolhido para a observação da temática foi o município de Triunfo, mediante o diálogo direto com o grupo de jovens comunicadores envolvidos no programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento do projeto Riachos do Velho Chico.

Os Estudos Culturais surgem em 1960 na Inglaterra elegendo a cultura como o lugar onde as interações comunicacionais acontecem. Na América Latina, estes estudos se iniciaram em 1980 com Jesús Martín-Barbero, Nestor García Canclini e Guilherme Orozco Gómez (STAUK SANTOS, 2003). Propõem que “a cultura é produzida de forma muito mais extensa que querem fazer crer os defensores da cultura de minoria” (CEVASCO, 2003, p.22).

Nesse sentido, a cultura

[...] não pode mais ser estudada como uma variável sem importância, secundária e dependente em relação ao que faz o mundo mover-se; tem de ser vista como algo fundamental, constitutivo, determinando tanto a forma como o caráter deste movimento, bem como a sua vida interior (HALL, 1997, p. 23).

Os Estudos Culturais assumem um compromisso político com as culturas populares. Daí, a pesquisa eleger como público os jovens de contextos rurais do

município de Triunfo, produzindo conteúdos a partir do rádio em situação de convergência midiática.

Compreender o sentido do popular contemporâneo implica abandonar conceitos que consideram as culturas populares como essência pura; expressão da personalidade de um povo; ou, como na abordagem dos estudos do folclore, um conjunto de tradições ou de essências e ideais preservados (CANCLINI, 1983).

Para Canclini (1983), o sentido e o valor populares vão sendo conquistados nas relações sociais. É o uso e não a origem, a posição e a capacidade de suscitar práticas ou representações populares, que confere essa identidade. Nessa mesma direção ainda, Canclini (1987) aborda

as culturas populares existem porque a reprodução desigual da sociedade gera também uma apropriação desigual dos bens econômicos e culturais por parte de diferentes classes e grupos na produção e no consumo; uma elaboração própria de suas condições de vida e uma satisfação específica de suas necessidades nos setores excluídos da participação plena no produto social; uma interação conflitiva entre as classes populares com as hegemônicas pela apropriação de bens (CANCLINI, 1987, p. 49).

Nesse mesmo caminho, Lopes (1990) aborda que as culturas populares “ocupam uma posição desnivelada no mundo, porque desnivelada é a distribuição das riquezas materiais e simbólicas em nossa sociedade” (LOPES, 1990, p. 56). Esta distribuição/apropriação desigual provoca formas desiguais e ambivalentes de estar no mundo. Tauk Santos (2001) aponta que a principal característica nos contextos populares é da contingência, ou seja, o acesso aos bens materiais e imateriais se dá de forma incompleta, desigual ou desnivelada.

É nesse cenário de contingência e desigualdade - fundamentado na matriz dos Estudos Culturais, tendo a cultura e os contextos populares como pilares da pesquisa - que fomos buscar sentido para analisar as apropriações dos jovens rurais na produção de conteúdos a partir do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento em situação de convergência midiática, compreendendo o desafio desses jovens em produzir conteúdos num espaço de contingência, no acesso aos meios de comunicação e de desigualdades de oportunidades e de manejo com as tecnologias de informação e comunicação.

Martín-Barbero foi um dos pioneiros latino-americanos a repensar a comunicação a partir das “práticas culturais sustentadas em três proposições como modo de olhar a comunicação”:

01) A comunicação é questão de culturas, e não só de ideologias; 2) A comunicação é questão de sujeitos, atores, e não só de aparatos e estruturas; e 3) A comunicação é questão de produção, e não só de reprodução (MARTÍN-BARBERO *apud* SOUSA, 2000, p. 80).

Martín-Barbero privilegia a cultura como o centro de todo o processo de produção comunicativa. Para o autor, a comunicação sempre se dá dentro da cultura (MARTÍN-BARBERO *apud* OROZCO, 1996).

Sousa (2000) aponta também a comunicação enquanto questão de cultura. “Mais do que a lógica que sustenta a produção comunicacional, privilegia-se a pesquisa das lógicas que sustentam as práticas culturais, as lógicas dos campos culturais vividos” (SOUSA, 2000, p.82).

Para Sousa, (2000, p. 81) deve-se entender cultura como “o espaço das práticas em que as relações sociais adquirem sentido. Os Estudos Culturais vêm possibilitando cenários novos na compreensão da comunicação política contemporânea” (SOUSA, 2000, p.88).

Canclini propõe que a cultura seja repensada nas suas definições e compreendida a partir da lógica construída pelos atores sociais no cotidiano. Considera que

[...] não só as definições múltiplas sobre o cultural dadas pelas ciências humanas e sociais, mas também as conceituações feitas pelos governos, mercados e movimentos sociais. As maneiras pelas quais se estão reorganizando a produção, a circulação e os consumos dos bens culturais não são simples operações políticas ou mercantis; instauram modos de entender o que é cultural e quais são seus desempenhos sociais (CANCLINI, 2005, p. 49).

Tauk Santos *et al* (2008) compreende também que é fundamental para os estudos de comunicação o espaço do cotidiano. Sendo assim, “é no cotidiano que se processa e se materializa a ação comunicativa” (TAUK SANTOS, 2008, p.22). É nesse contexto de cotidiano que se dá a análise da pesquisa com os jovens rurais envolvidos na produção de conteúdos no rádio em situação de convergência com outras mídias no município de Triunfo – PE.

Martín-Barbero afirma que a cultura é mediadora de todos os processos sociais; entendendo a comunicação como prática social. Prática compreendida como processo de ação social dos sujeitos sociais (MARTÍN-BARBERO *apud* OROZCO, 1996). Hall (1997) reitera a importância das apropriações dos produtos midiáticos como parte fundamental das produções de sentido dos processos de comunicação, reforçando assim a noção de cultura singular desses pensadores.

É nesse contexto que acontecem diferentes maneiras de apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores, como produtores de conteúdos a partir do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, que são mediatizados pela expressão cultural da vida cotidiana.

Como jovens comunicadores, estes produzem a própria comunicação, por meio do programa de rádio em convergência com outras mídias, a partir do olhar local e das significações que eles atribuem a convivência social e cultural em suas comunidades. Portanto, ao falar de ação comunicativa “volta-se o olhar para as práticas sociais cotidianas” (FRANÇA, 2002, p. 22 *apud* MISSAU, 2012, p. 11). Nessa direção, Certeau (1994) ressalta os saberes dos jovens como atores principais da atribuição de sentido que se dá aos usos e apropriações das técnicas de comunicação adquiridas.

Os jovens comunicadores são sujeitos/atores dos seus próprios processos de comunicação. Tufte (2010) chama atenção para o fato de a juventude atual “ter encontrado espaços para si mesma na qualidade de ator social, negociando ativamente suas próprias vidas em uma realidade global e, ao mesmo tempo, vivendo esta oportunidade em uma época de mudanças radicais” (TUFTE, 2010, p. 67). Nesse mesmo caminho, Bordenave (1998) acredita na comunicação como condição para a participação dos indivíduos em diversos processos sociais e econômicos.

Nesse caso, os jovens comunicadores passam a serem produtores de conteúdos diante das ferramentas de convergência midiática, ou seja, produzindo e emitindo conteúdos para diversas plataformas midiáticas em situação de convergência. É bem contemporâneo compreender a presença cada vez mais frequente dos cidadãos na produção de conteúdos midiáticos. Nessa lógica, “devemos considerar a cultura participativa como uma ideologia, quase como um imperativo dos tempos atuais” (FUCHS, 2011, p.266), principalmente quando se

tratando do processo de convergência midiática. “O usuário produtor de conteúdo não é um indivíduo isolado no mundo [...]” (FUCHS, 2011, p.266).

Cogo e Brignol (2010) apontam que são inegáveis as mudanças nas relações nesse cenário de convergência, em especial no fazer da informação e na produção de conteúdos. Esse “sujeito está agora em situação de interface, transformando-se num operador” (TRIVINHO, 1998, p.117).

Barros (2011) observa a produção de conteúdos em situação de convergência e apresenta uma reflexão desse cenário:

Eu não quero dizer que todo o mundo é dono da produção de conteúdo – não sou tão ingênuo em pensar o mundo da comunicação dessa maneira. [...] Hoje, esse redimensionamento dos meios de comunicação, do próprio sistema de comunicação, cheio de cruzamentos, sobreposições e articulações, nos obriga a pensar a comunicação de uma maneira cada vez menos fatalista, menos linear. É um processo contínuo de produção/reprodução, criação/ recriação de sentidos (BARROS, 2011, p. 20).

1.2 Percurso metodológico na pesquisa

Este é estudo empírico que diz respeito a uma situação concreta a ser investigada. Segundo Vasconcelos (2007), “toda pesquisa acerca de uma realidade empírica exige contextualização, descrição e avaliação da literatura e da teoria existente sobre o tema” (VASCONCELOS, 2007, p. 159).

Metodologicamente, tem como base a pesquisa qualitativa, que de acordo com Rampazzo (2005),

procura introduzir um rigor que não é o da precisão numérica aos fenômenos que não são passíveis de ser estudados quantitativamente, tais como, angústia, medo, alegria, cólera, amor, tristeza, solidão, etc. Esses fenômenos apresentam dimensões pessoais e podem se mais apropriadamente pesquisados na abordagem qualitativa (RAMPAZZO, 2005, p. 58).

Nesse âmbito, trata-se também de um estudo de caso que reúne informações detalhadas com vistas a conhecer a totalidade de uma situação. Por isso, recorrem-se as técnicas combinadas de coleta de dados, como observações, entrevistas e documentos.

O estudo apoiou-se em técnicas combinadas e coleta de dados, como entrevista semi-estruturada e observação sistemática, no intuito de analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores do programa Jovens Semeando Conhecimento do Centro Sabiá, em Triunfo no Sertão do Pajeú, Pernambuco. Especificamente, o que se quer compreender é como esses jovens utilizam o rádio - em convergência com outras mídias - na execução das atividades do projeto Riachos do Velho Chico e identificar de que maneira o trabalho desses jovens comunicadores contribuem para o desenvolvimento local.

Como suporte para a coleta de dados foi usado também, com adaptações, o Método da Semana Composta, validado pelo Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para a América Latina – CIESPAL (LIMA, 1981). Como o programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento é semanal, selecionou-se uma semana por mês (setembro, outubro, novembro e dezembro de 2013) e em sequência diferenciada para análise de conteúdo dos roteiros dos programas.

Em outras palavras, no mês setembro, foi selecionado o programa da primeira semana, em outubro, da segunda semana, em novembro, da terceira e em dezembro, da quarta. Após o levantamento dos roteiros dos programas de rádio com a utilização do Método da Semana Composta, procedeu-se à análise de conteúdo propriamente dita. Nessa etapa, o objetivo foi recuperar os referenciais teóricos discutidos ao longo do estudo, dialogando com os temas centrais da pesquisa: convergência midiática e desenvolvimento local.

Foi analisada também as postagens de textos, vídeos e fotografias da página do *Facebook Jovens Multiplicadores da Agroecologia*, e também as notícias produzidas por eles no site www.centrosabia.org.br. Observou-se ainda as matérias para o programa *Em Sintonia com a Natureza* (Rádio Pajeú AM de Afogados da Ingazeira-PE) e o jornal bimensal do Centro Sabiá, *Dois Dedos de Prosa*.

Para Albert Kientz (1973) a análise de conteúdo fornece os elementos de resposta e os instrumentos que permitem uma medida aproximada de legibilidade. De acordo com o pesquisador, visa a dar peso e rigor à análise, substituindo o que é apenas impressão inverificável por medidas precisas. “A análise das mensagens que são difundidas pelos meios permite, entretanto, apurar com exatidão as atitudes, as

tendências e, em última análise, o espírito que caracteriza o jornal, a emissora de rádio ou a rede de televisão” (KIENZ, 1973, p. 58).

Outro instrumento de análise utilizado para fundamentar as teorias aplicadas nesta pesquisa bibliográfica dos temas centrais foi a partir dos estudos de Desenvolvimento Local abordado por Franco, Jara, Buarque e Tauk Santos trazendo numa perspectiva de mobilização de capacidades e energias endógenas; sobre Estudos Culturais embasados nas abordagens de Barbero e Canclini abordam o compromisso com as culturas populares; com a temática Rádio referenciados por Ferrareto, Ortriwano, Peruzzo e Federico apresentam características e potencialidades do rádio na construção do desenvolvimento local; sobre Convergência ancorados em Jenkins, Bianco e Fausto Neto colaboram na discussão da nova lógica de participação e interação das pessoas com diversas plataformas a partir da convergência midiática; dentre outros.

A investigação resultou na análise de livros, artigos, revistas e teses, sobre temas norteadores dessa pesquisa. Foram analisados relatórios, informativos, site, redes sociais e *newsletter* do Centro Sabiá, observações dos áudios dos programas de rádio Jovens Semeando Conhecimento e acompanhamento dos momentos de formação com os jovens pela organização, como reuniões e oficinas, entre o período de janeiro a julho de 2014. Nesse sentido, Laville e Dionne (1999) destacam que não importa o formato dos documentos, que podem ser visuais, sonoros e escritos, importa o que se pode inferir deles, uma vez que “os dados estão lá, resta fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 166).

Como instrumento de coleta de dados e subsídio para o estudo, o pesquisador utilizou também o diário de campo trazendo as impressões e análises do que foi visto e apreendido no *locus* da pesquisa, nos trabalhos em grupo durante os momentos de formação promovido pelo Centro Sabiá ou nas conversas individuais com os jovens comunicadores e com os profissionais da organização. O diário de campo proporciona o pesquisador colocar-se na condição de “sujeito observador, experimentador e concebedor da observação, da experimentação e da concepção” (MORAN, 2001, p. 20-21).

No processo de investigação, foram elaborados dois diferentes roteiros de entrevistas semi-estruturadas, sendo o primeiro destinado aos técnicos e coordenadores do Centro Sabiá e o segundo voltado para os jovens comunicadores para analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática (Apêndices 1 e 2).

O primeiro roteiro é composto por três blocos, voltado para os técnicos e coordenadores do Centro Sabiá. O primeiro bloco pretendeu identificar o entrevistado. O segundo bloco está focado na coleta das informações sobre o projeto Riachos do Velho Chico e as atividades do programa de rádio Jovens Semeando Conhecido. O terceiro volta-se para o desenvolvimento local e a convergência midiática (Apêndice 1).

O segundo roteiro está estruturado em quatro blocos. O primeiro bloco aborda a Identificação do entrevistado, como nome, idade, sexo, escolaridade, comunidade, endereço, telefone, e-mail, escolaridade, ocupação dos pais e atividades remuneradas; o segundo trata-se de Consumo Midiático: abordagem do jovem como ouvinte, com que frequência e de maneira ouve rádio e se faz uso da internet e de que forma utiliza internet, redes sociais e aparelho celular; o terceiro traz a Participação no Projeto Riachos do Velho Chico, como conheceu, qual a proposta, há quanto tempo participa, como é o formato do programa, planejamento das pautas, divisão dos trabalhos, abordagens dos assuntos e desafios; o terceiro faz referência à Rádio, Convergência Midiática e Desenvolvimento Local, quais suportes são usados pela convergência, contribuição da convergência para a construção do desenvolvimento local, influência da convergência na vida dos jovens e da comunidade (Apêndice 2).

Após a coleta dos dados, as informações obtidas foram categorizadas a partir das características da convergência midiática e do desenvolvimento local. Em relação a convergência midiática aponta-se as seguintes categorias: i) **mobilidade**, operar em vários espaços; ii) **interação entre as mídias**, atuar com diversas plataformas midiáticas e veículos de comunicação ao mesmo tempo; iii) **baixo custo operacional**, o sujeito torna-se produtor de conteúdos com acesso aos diversos meios de comunicação e à operação das próprias ferramentas de comunicação não apresentam, ou quase nada, custo algum; e iv) **versatilidade na produção de conteúdos**, a convergência permite estar em vários espaços e produzir de forma

instantânea e rápida uma diversidade de conteúdos e linguagens simultaneamente em diferentes veículos.

Para análise do desenvolvimento local foram utilizadas as categorias: i) **participação em grupos e redes**, capacidade de estar e interagir em espaços coletivos; ii) **mobilização das energias endógenas**, em relação aos recursos humanos e materiais locais; iii) **articulação de parcerias**, oportunidades de dialogar e atuar junto com outros atores externos; e iv) **preocupação ambiental**, contribuição à conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

O *locus* do estudo foi o município de Triunfo, no Sertão do Pajeú. Espaço onde são desenvolvidas as atividades do Projeto Riachos do Velho Chico. Na amostra pesquisada, foram selecionadas jovens entre 18 a 29 anos, conforme indicação estabelecida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que estivessem envolvidos com o projeto Riachos do Velho Chico como jovens comunicadores do programa Jovens Semeando Conhecimento, e participando do projeto desde o início ou há pelo menos um ano.

Para a pesquisa foram entrevistados cinco jovens comunicadores (duas mulheres e três homens), entre os meses de julho e agosto de 2014, que atenderam aos critérios estabelecidos, ou seja, que estivesse há mais de um ano no projeto Riachos do Velho Chico. No intuito de preservar a identidade dos jovens comunicadores, optou-se por não revelar o nome e, sim, de identificá-los por números, como Entrevistado 1, Entrevistado 2 etc.

Durante a entrevista, gravada em áudio, os jovens ficaram a vontade para fazer críticas e sugestões em relação ao projeto e as atividades de produção do rádio. Ainda foram pesquisados também o corpo técnico e a coordenação do Centro Sabiá, que serão identificados na dissertação.

Além da Introdução, como já foi visto anteriormente, em seguida, são apresentadas as discussões dos autores trabalhados no desenvolvimento da pesquisa, evidenciando a relevância e a contribuição daqueles considerados mais importantes para o estudo a partir da temática central do estudo: rádio, convergência midiática e desenvolvimento local. A dissertação está dividida conforme a seguir:

Revisão de Literatura - Rádio, convergência midiática e desenvolvimento

local: Trata da fundamentação teórica que dá sustentação ao estudo. Neste momento, são apresentados teorias sobre rádio, desenvolvimento local e convergência midiática. Análise que justifica e dá sentido às discussões.

Triunfo, o local da pesquisa, e a população em estudo: Apresenta o *lócus* do objeto de estudo, seus aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos, bem como traz o perfil e características dos jovens pesquisados. O capítulo é descritivo e analítico.

O projeto Riachos do Velho Chico e o programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento: Apresenta a proposta e estratégias do projeto Riachos do Velho Chico, bem como as ações e eixos de atuação do projeto. Ainda explana o formato e descrição do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento.

Jovens e as apropriações do rádio em situação de convergência midiática: Aborda os jovens operando o rádio em convergência midiática, trazendo uma análise dessas diversas plataformas como o informativo *Dois Dedos de Prosa*, o *Facebook Jovens Multiplicadores*, o portal www.centrosabia.org.br e o programa de rádio *Em Sintonia Com a Natureza*. Apresenta essa juventude como protagonista nos processos de comunicação operando o rádio em situação de convergência.

Jovens, convergência midiática e o desenvolvimento local: Analisa as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores. Discorre de que maneira o rádio em situação de convergência midiática contribui para a construção do desenvolvimento local.

Após a análise dos dados da pesquisa, apresentam-se algumas conclusões, sugestões e referências que objetivam contribuir com novas pesquisas e investigações sobre rádio e convergência midiática para a construção do desenvolvimento local. Feito esse itinerário, parte-se para a apresentação do artigo científico. Por último, os apêndices e os anexos.

2. REVISÃO DE LITERATURA: Rádio, convergência midiática e desenvolvimento local

Ao surgir no Brasil, em 1922, o rádio tinha a missão de “levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria” (ROQUETTE-PINTO⁷ *apud* TAUK SANTOS, 1982). Esse veículo trazia ampla possibilidade para promover a educação e a cultura do povo, tornando-se “a grande mestra dos que não sabiam ler”. Para Roquette-Pinto, “todos os lares espalhados pelo imenso território do Brasil receberão livremente conforto moral da ciência e da arte, transformando em cinco ou seis anos a mentalidade popular da minha gente” (TAUK SANTOS, 1982, p. 8).

Bem antes desse período, as emissoras radiofônicas já operavam em sistema de “clubes rádio” ainda não eram em *broadcasting* (a transmissão para vários receptores), assim como a Rádio Clube de Pernambuco⁸, em 1917, e a Rádio Sociedade, no Rio de Janeiro, que eram organizadas em “clubes” com sócios dos veículos. Nasceram com os anseios educativos e de divulgação da cultura. E até 1955, as emissoras de rádio se constituem em sociedades e clubes cujas programações eram, sobretudo, de cunho erudito e lítero-musical (FEDERICO, 1982 *apud* ORTIZ, 1999).

As primeiras experiências radiofônicas no Brasil estão baseadas na relação rádio-educação. Nesse processo de afirmação e construção do rádio brasileiro, é marcante a articulação dos setores progressistas da Igreja Católica em fins da década de 1950. Neste mesmo período, surgem diversas rádios ligadas a movimentos sociais e outras sem influência política que visam à democratização da comunicação. Como exemplos desse movimento no país, em períodos distintos, têm-se as experiências do Rádio MEC (1936); Escolas Radiofônicas (1960/1970); Movimento de Educação de Base (1961) e o Projeto Minerva (1970).

⁷ Edgar **Roquete Pinto**, considerado o Pai do Rádio brasileiro, foi quem trouxe as primeiras ondas de transmissão do veículo ao Brasil. Em 1922, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (ROQUETTE-PINTO, 2003).

⁸ Há discussões entre os pesquisadores sobre a primeira rádio oficial do Brasil. Alguns defendem a Rádio Clube de Pernambuco como a primeira emissora a transmitir programação. Outros argumentam que foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Sobre o assunto ver, por exemplo, PHAELANTE, Renato. **Fragmentos da história do Rádio Clube de Pernambuco**. Recife: CEPE, 1998. Ou ainda OLIVEIRA, Valdir. **Notícias no ar: técnicas de rádiojornalismo**. Recife: Bagaço, 2001.

Vale destacar também, que as políticas desenvolvimentistas nacionais da década de 1930 desenharam novas necessidades econômicas e engendraram forças com o propósito de incentivar e fortalecer o mercado interno. O alto número de analfabetos fazia do rádio, mais que das mídias impressas, o meio ideal para vender produtos e ditar modas. Isso fez com que a radiodifusão assumisse novas funções que não eram as educativas e culturais, agora diretamente ligadas ao desenvolvimento político e econômico do país e de mobilização de massas (GOMES, 2007).

Desde então, o rádio nasce no país com uma grande vocação para a contribuição na construção do desenvolvimento do Brasil. Esse potencial para o fomento do desenvolvimento à época era ressaltado por suas características como veículo de comunicação. Como destaca Ortriwano (1985): a linguagem oral, a qual proporciona uma facilidade na compreensão das informações independentes da escolaridade, alfabetização e o aspecto de que seu consumo não impede o indivíduo de realizar outras atividades econômicas ou de lazer.

Nessa direção Peruzzo (1998a), aponta como características do rádio:

a) a fácil compreensão por parte do ouvinte e a audição sem que outras atividades sejam interrompidas; b) a penetração em locais mais remotos e, conseqüentemente, o regionalismo da emissora criam forte relação com o local em que está fincada; c) a mobilidade na transição e recepção que permitem transmitir mais informações e de forma mais ágil; e d) o baixo custo de instalação e de manutenção que facilita a aquisição do veículo pelos interesses e de menor poder aquisitivo (PERUZZO, 1998, p.09).

O rádio tem qualidades e é depósito de esperanças para ações de desenvolvimento, suas características de penetração, a oralidade e custos vincularam como um meio de comunicação de massa, que é percebido como um elemento de mobilização, integração e desenvolvimento. Assim, tornando-se um espaço privilegiado para proporcionar a participação do receptor-ouvinte-cidadão nos processos e ações de desenvolvimento (CRUZ, 2000).

O potencial transformador do rádio passa a ser utilizado na luta contra as formas de opressão engendradas pelas ditaduras, que tinham caráter nacionalista e integrador, atrelado também à onda do acelerado desenvolvimento mundial industrializado. Neste cenário, acompanhando um movimento desencadeado em várias partes da América Latina, como assinala Tauk Santos (2002), tinha-se uma perspectiva revolucionária, de transformação social, via Paulo Freire, Diaz

Bordenave, Mário Kaplún e J. Eschenbach. Encontram no rádio um forte instrumento aliado na disseminação dessa luta “libertadora” e socialista. Podem-se destacar algumas experiências na América Latina envolvendo o rádio, como Rádio Enriquillo (República Dominicana), Cassete-fórum (Uruguai e Venezuela), Projeto Santa Cecília (Guadalajara, México) e Cecapas (Brasil) (TAUK SANTOS, 2013).

Nessas circunstâncias, a então globalização da economia e mundialização da cultura trouxeram uma perspectiva de construção do desenvolvimento local. Como consequência, começam a surgir conceitos da construção do conceito de desenvolvimento. Volta-se o olhar para o território, região, município, localidade ou comunidade.

Compreendendo que o desenvolvimento local deve partir do princípio que é preciso investir nas potencialidades locais de forma integrada, desenvolvendo oportunidades econômicas, sociais, educativas, ambientais necessárias ao desenvolvimento do ser humano, permanentes e sustentáveis tendo como suporte as forças locais. Mesquita (2009) destaca que o desenvolvimento de uma localidade depende de gente que vive naquela localidade, depende também de muitos outros determinantes e condicionantes externos, mas “sem nenhum desenvolvimento humano e social nenhum processo de desenvolvimento será sustentável” (PIRES, 2006, p.41).

Para contribuir com a reflexão de Mesquita (2009), Silveira (2007) pontua o protagonismo dos agentes locais e do local como território e espaço de construção para o desenvolvimento local:

o vínculo entre desenvolvimento sustentável e protagonismo local significa, antes de tudo, partir da descoberta, do reconhecimento e da valorização dos atores locais, isto é, das potencialidades e vínculos que podem se ativos a partir de cada território. Considerando que o local não é um dado, e sim uma construção, trata-se de um processo de auto-instituição territorial, o que significa fazer das localidades uma rede, um encontro entre lugares e fluxos, um território. Em outras palavras, são de relações intersubjetivas e comunicacionais que constituem o local, na qualidade de forças instituintes do território. É também nesse sentido que o desenvolvimento local é entendido como processo construído de baixo para cima e dentro para fora (SILVEIRA, 2007, p. 31).

Para Pires (2006) falar de desenvolvimento local é falar também do protagonismo dos atores locais. De acordo com a pesquisadora, ‘as perspectivas de desenvolvimento local trazem uma forte referência aos diversos atores sociais, na sua

capacidade de ação e articulação. Esses atores são aqueles que têm compromisso com a comunidade onde vivem” (PIRES 2006, *apud* MESQUITA, 2009, p. 42).

Portanto, “nunca foi tão forte a preocupação com o desenvolvimento local e a descentralização econômica, social e política, e tão visíveis os movimentos localizados e endógenos de mudanças e desenvolvimento” (BUARQUE, 2002, p.25). “Buarque (2002) ainda assinala que o desenvolvimento local constitui um “processo endógeno de mudança que leva ao dinamismo econômico e à melhoria na qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamento humanos” BUARQUE, 2002, p.25).

Nessa mesma direção, Franco (2000) acrescenta que o local refere-se ao contexto sócio-territorial das ações. Há ainda a ideia de comunidade, uma vez que para o desenvolvimento local a ação enfoca seu trabalho nas particularidades concretas das múltiplas minorias sociais orgânicas. Franco também observa que é no local é que se concretizam as várias dimensões do desenvolvimento – econômico, social, cultural, ambiental, política e ético – as quais conjuntamente determinam e, particularmente, condicionam o processo (FRANCO, 2000 *apud* PERRUCCI, 2007).

Ainda nessa perspectiva, Tauk Santos e Callou (1995) apontam o desenvolvimento local “como um esforço de mobilização de pequenos grupos no município, na comunidade, no bairro, na rua, a fim de resolver problemas imediatos ligados às questões de sobrevivência econômica, de democratização de decisões, de promoção de justiça social” (TAUK SANTOS; CALLOU, 1995, p. 45). Esse esforço está voltado para a “construção de oportunidades e de melhores condições de vida para as populações locais, mobilizando capacidades e energias endógenas” (ARAÚJO, 1997, p.26).

Franco (1998) aponta 10 consensos, que poderiam ser chamados de categorias. Estas categorias são estágios/etapas na construção do desenvolvimento local:

- 1) o conceito local não é sinônimo de pequeno e não alude necessariamente à diminuição ou redução;
- 2) é uma via possível para a melhoria de vida das populações;
- 3) é necessário uma estratégia nacional de desenvolvimento que compreenda a sua necessidade e um política pública consequente;
- 4) a participação do poder local é condição necessária, embora não suficiente, para o êxito de projetos de desenvolvimento local;

- 5) requer, para sua viabilização, a parceria entre Estado e sociedade civil;
- 6) pressupõe uma nova dinâmica de iniciativas e empreendimentos;
- 7) exige transferência de recursos exógenos e a mobilização de recursos endógenos, públicos e privados;
- 8) permite a presença de agentes de desenvolvimento governamentais, empresariais e da sociedade civil, voluntários e remunerados, colocando questões como mobilização e capacitações desses agentes;
- 9) invoca uma base de informação desagregada, que permita uma análise mais apurada da realidade social local, bem como novos indicadores de desenvolvimento, que incorporem índices capazes de aferir os níveis de qualidade de vida e de sustentabilidade alcançados nos diversos momentos do processo;
- 10) e o despertar da população para as possibilidades e para as vantagens de um processo mais solidário através de estratégias de comunicação social compatível (FRANCO, 1998, p.3).

Nesse mesmo caminho, pode-se identificar ainda em Buarque (2002) outros indicadores de desenvolvimento local, como: a) resulta de múltiplas ações convergentes e complementares, capaz de quebrar a dependência e inércia do subdesenvolvimento e do atraso em localidades periféricas e de promover uma mudança social no território; b) promove interação e sinergia entre qualidade vida da população local; c) depende da capacidade de os atores e a sociedade locais se estruturarem e se mobilizarem, com base nas suas potencialidades e na sua matriz cultural; d) não pode ser confundido com o isolamento da localidade e seu distanciamento dos processos globais, ao contrário, a abertura para os processos externos é um fator de propagação e estímulos à inovação local; e f) constitui um movimento de forte conteúdo interno, dependendo principalmente das próprias capacidades dos atores locais e das suas potencialidades.

No esforço de construção do desenvolvimento local, o rádio vem sendo articulado como um meio capaz de contribuir nesse movimento de consolidação considerando as suas características inerentes que nenhum outro veículo tem [a) de fácil acesso; b) integrador; c) caráter mobilizador; d) e está mais próximo do local], que vem ao encontro das características do desenvolvimento local: a) permite o envolvimento da população e vários segmentos; b) proporciona integração/criação de redes; c) mobiliza as pessoas/articulações; e d) está mais próximo da população/contexto local, territorial e comunitário. Essa relação permite analisar as similaridades e convergências nas características entre rádio e desenvolvimento local.

É recente a perspectiva do rádio voltado para o desenvolvimento local (GURGEL, 2009, FREIRE, 2009, LIMA, 2010), principalmente em sua proximidade com as populações de contexto rural. Ao mesmo tempo, percebe-se que esse veículo passa a contribuir para a construção do desenvolvimento local, em outra lógica, em outra dimensão. O rádio torna-se ainda mais eficiente quanto se trata das populações de contexto popular e rural, como afirma Bordenave:

O rádio - por utilizar códigos auditivos que não exigem a habilidade da leitura para decodificar suas mensagens, por seu baixo custo, tecnologia de complexidade relativamente manejável por leigos, e pela intimidade de sua recepção - é o meio universalmente utilizado nas áreas rurais (BORDENAVE, 1998, p. 74).

Atualmente, este esforço se amplia na medida em que o rádio antes preso às emissoras, às rádios “postes” e às emissoras comunitárias, agora, multiplica-se por meio da convergência midiática. Não é mais apenas um meio de comunicação, o rádio agora fala por meio de múltiplos canais: a net (pela TV), a *internet* e o celular. Imagina-se que o rádio em situação de convergência midiática aumenta ainda mais a possibilidade de contribuir e incentivar a construção do desenvolvimento local.

O rádio em situação de convergência midiática está mais próximo do ouvinte pela sua ampliada mobilidade, que agrega novas linguagens, novos públicos, novas plataformas e novas formas de transmissão e recepção. Ao mesmo tempo em que a convergência amplia o alcance do rádio possibilitando uma maior interação com o ouvinte, que além de ser um produtor de sentido é, agora também, um produtor de conteúdos.

Os indivíduos passam a interagir, muito mais que dar respostas ao “envio das mensagens”. Como assinala Jenkins (2009), não apenas mais no sentido de dar respostas ao estímulo do rádio, mas no sentido de produzir conteúdos.

A convergência midiática implica em uma nova cultura do acesso, de relações e do protagonismo. Para Henry Jenkins (2009), a convergência midiática é mais do que uma transformação tecnológica, é uma questão cultural. O autor define convergência como:

fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que deseja.

Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29).

Já Salaverría e Negredo (2008) assinalam a convergência como:

um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente separados, de maneira que os jornalistas elaboram conteúdos para múltiplas plataformas, através da linguagem própria de cada uma delas (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p.45).

Nesse sentido, a convergência modificou a lógica da indústria midiática, ao mesmo tempo, em que se modificaram as formas de consumo de seus produtos. Enquanto que “os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individual, silencioso e invisível, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos” (JENKINS, 2009, p.27).

O crescente fenômeno emergente da convergência midiática vai na contra mão do paradigma da revolução digital, que presumia a substituição das velhas mídias pelas novas. Nesse contexto, afirma Jenkins (2009, p. 41-42):

cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência midiática parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformação dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias (JENKINS, 2009, p. 41-42).

O rádio como qualquer outro veículo foi capaz de se adaptar e se inserir nesse processo de convergência. “Deixa de ser monomídia, que só contava com o som, passa a ser agora em diante multimídia” (MARTÍNEZ-COSTA, 2001, p.60). O rádio começou a se inserir neste processo de convergência tecnológica na década 1990, com o uso de telefone celular como estratégia de apuração e com a incorporação da internet nas redações (FERRARETTO, 2007).

Para Bianco (2014, p. 01), “o novo meio se apropria de traços existentes para encontrar, posteriormente, a própria identidade e linguagem. Diante das novas mídias, as tradicionais normalmente não morrem, mas adaptam-se e continuam

evoluindo”. Como assinala Cebrian Herreros (2011), o rádio não é uma ilha, entrou na disputa em um conjunto complexo de plataformas, integrando um ecossistema midiático em constante mutação.

Em consonância com Bianco (2014) e Cebrian Herreros (2011), Jenkins destaca que não são os velhos meios de comunicação que morrem, mas sim as tecnologias de distribuição que se tornam obsoletas e são substituídas, como as fitas cassete, os CDs e arquivos MP3. Assim, os velhos meios de comunicação, para não serem esquecidos, precisam se adaptar e acompanhar as inovações tecnológicas, bem como a mudança cultural emergente dessas transformações. Pode-se presenciar a mudança de conteúdo de um meio, o seu público e seu status social, mas nunca o seu completo extermínio.

O rádio vem se adequando às transformações ocorridas na sociedade, nas formas do público se relacionar com a mídia. Esse veículo foi o que melhor adaptou-se ao ciberespaço, moldando não só o seu conteúdo, como também abrindo possibilidades de participação dos ouvintes, que passam a sentir-se também como produtores de mídia (ALBUQUERQUE, 2013). O rádio passa a falar em diversos suportes midiáticos com diferentes linguagens, e ainda assim, mantém no áudio o seu foco.

Nesse mesmo entendimento, Fidler (1997) acredita num processo de coexistência e convivência entre meios novos e tradicionais até que cada um possa encontrar sua especificidade de linguagem e função no espaço social. Para Bianco (2012), no caso do rádio,

a tendência é se apropriar de traços como multidimensionalidade na forma de apresentação do conteúdo, interatividade ativa e participação colaborativa no desenvolvimento de conteúdos, compartilhamento de informações e comunicação horizontal livre de hierarquias (BIANCO, 2012, p. 19).

A convergência midiática no rádio é compreendida mais do que é uma mudança tecnológica. “É um processo cultural a considerar que o fluxo de conteúdos que perpassa múltiplos suportes e mercados midiáticos e os consumidores migram de um comportamento de espectadores para uma cultura mais participativa” (BIANCO, 2012, p.17). Castells (2007, p. 13) diz que “quanto mais interativa for a tecnologia,

tanto mais provável que os usuários se convertam produtores de tecnologia enquanto a utilizam”.

Para Veron (2007), a convergência midiática muda também as relações das pessoas com os diversos nichos tecnológicos, especialmente pela mudança nos processos de consumo. “Os indivíduos passam a ser operadores/programadores de seu próprio consumo multidimediativo” (VERON, 2007, p.11).

A lógica da convergência amplia as possibilidades e o papel do usuário. As pessoas deixam o patamar exclusivamente de ouvintes, não apenas a produzir sentido às mensagens, mas passam a produzir conteúdos, a ter “fala” nos processos de comunicação e disseminar essas informações para outras plataformas midiáticas. O máximo proporcionado pela convergência é mais do que interagir, mas de ter dado as condições, canais e estruturas do ouvinte sentir-se e fazer parte da informação como produtor de conteúdos.

A seguir discutiremos sobre os aspectos históricos, culturais, sociais, educacionais e econômicos do local da pesquisa. Apresentaremos também o perfil da juventude envolvida com o programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento.

3. TRIUNFO: O LOCAL DA PESQUISA, E A POPULAÇÃO EM ESTUDO

Aqui, apresentam-se os aspectos históricos, culturais, econômicos e educacionais do local da pesquisa e da população de jovens em estudo. Uma descrição necessária para compreender o local e os jovens do contexto popular rural. O município de Triunfo localiza-se no Sertão do Pajeú, em Pernambuco. Está a 400km⁹ da Capital - Recife. Faz limite com o estado da Paraíba e com as cidades vizinhas de Santa Cruz da Baixa Verde, Calumbi e Flores, municípios pernambucanos.

Discorrendo sobre a cidade de Triunfo, o artista plástico pernambucano Francisco Brennand (2014) coloca que

a palavra Triunfo por si só já poderia nomear um lugar. Mas nesse caso não chega a ofuscar a qualidade e estranheza dessa cidade serrana de Pernambuco. Sobretudo os muros de pedra, porque lá só se encontram cercas com muros de pedras soltas. Certos dias enevoados, as paisagens nos levam a crer que estamos numa região muito próxima do encantamento, como tenho tentado captar nos quadros que pinto há anos sobre Triunfo (BRENNAND, 2014, p.12).

Triunfo não se enquadra nos estereótipos associados à Caatinga, ecossistema peculiar do Semiárido brasileiro. Está localizado no ponto mais alto do Estado (1.200m acima do mar). Por isso, o clima montanhoso, rico em flora e fauna, com abundância de recursos hídricos, em nada se assemelha a aridez da região. Juntamente com os municípios vizinhos - Serra Talhada, Santa Cruz da Baixa Verde e São Jose do Belmonte - forma a Rota do Cangaço.

Com 15.000 habitantes (IBGE, 2010), Triunfo é um município rural, a partir da classificação de José Eli da Veiga (2002), com características típicas de um lugar do interior do Estado e com 7.062 pessoas vivendo no campo. Segundo o autor, um município essencialmente rural é aquele onde “mais da metade da população vive em

⁹ www.distanciaentreascidades.com.br

localidades rurais, isto é, com densidade demográfica inferior a 150 habitantes por quilômetro quadrado” (VEIGA, 2002, p. 97).

Para Veiga (2002), o mundo rural é maior do que se admite e tem uma vitalidade que as estatísticas oficiais não conseguem revelar. Sobre o tema, Wanderley (2013) assinala que o meio rural, pela sua própria definição, não é mundo isolado, que possa ser entendido como uma realidade autônoma, e acrescenta:

[...] compreendemos o mundo rural enquanto um lugar de vida, isto é, lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência identitária) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (a cidadania do homem rural e sua inserção na sociedade nacional) (WANDERLEY, 2013, p. 41).

Discorrendo ainda sobre o rural, Veiga (2002) coloca que o rural está muito além das atividades agropastoris:

Não há nada mais equivocado do que imaginar que o espaço rural está reduzido à dimensão agropastoril. [...] Afirmar que a agricultura é multifuncional significa simplesmente reconhecer que, mediante seu ato de produção, ela assegura outras funções territoriais, ambientais e sociais, que vêm sendo cada vez mais exigidas pela sociedade (VEIGA, 2002, p.88 e 90).

Nesse mesmo caminho defendido por Veiga (2001), além da agricultura, existem no município de Triunfo outros atrativos econômicos, com destaque para o turismo e também o radialismo, como atividade produtiva. Hoje, pensar no meio rural é vislumbrar também outros nichos econômicos, como serviços, lazer, artesanato e gastronomia. É o salão de beleza na comunidade, é o mercadinho próximo da casa da família, é o campo de futebol que reúne dezenas de jovens das comunidades vizinhas em campeonato nos finais de semana ou mesmo o bar que oferece comida regional e atrai gente até da cidade.

A rede de saúde municipal dispõe de um hospital maternidade contendo 65 leitos hospitalares e 11 unidades ambulatoriais. Na área educacional, possui 34 estabelecimentos de ensino fundamental e cinco estabelecimentos de ensino médio. Da população total residente, 9.702 habitantes com 10 ou mais de idade são alfabetizados. Possui um ginásio poliesportivo, uma biblioteca pública e um museu. Com 3.733 domicílios particulares permanentes, constam 224 domicílios com esgotamento sanitário e 1.035 domicílios abastecidos pela rede geral de esgoto

(DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO, 2005, p.3). Como se observa o saneamento global ainda é uma realidade distante nos pequenos municípios brasileiros.

Sobre a cidade de Triunfo, Felipe Dantas (2013) descreve que:

Hoje em dia, vive-se tranquilamente na cidade, sem violência, e se explora muito a agricultura e o turismo. Há escolas públicas para o ensino médio e fundamental, cursos frequentes do Sebrae, Senac e Sesc, e fácil acesso às faculdades de Serra Talhada, município vizinho. Tudo em Triunfo parece ter sido talhado com primor. O casario singelo, as antigas construções, os seculares e tradicionais conventos, o açude, adornado pela presença do Cine-Teatro Guarany, as velhas edificações em pedra localizadas nas cercanias da cidade, os pequenos nichos que compõem a Via Sacra, perfazendo um caminho que vai da Igreja Matriz ao Alto do Cruzeiro, e até as suas flores, a brotar viçosas nas varandas, praças e jardins (DANTAS, 2013, p.39).

Em Triunfo predomina também alguns engenhos com produção artesanal de rapadura e alfinins, e também as casas de farinha, local do fabrico artesanal do produto. E na sede do município, ainda há o Museu do Cangaço, revivendo um importante ciclo da cultura regional.

3.1 Triunfo: cidade atrativa

Além de ser uma cidade turística por suas belezas, clima e geografia, Triunfo recebe em determinados períodos do ano eventos que atrai ainda mais turistas de vários lugares do Brasil, como o Circuito do Frio, Festival de Cinema, Encontro de Motoqueiros, Natal e Carnaval. Todo o turismo e o artesanato estão voltados para a figura emblemática do município, os Caretas.

Os Caretas são figuras mascaradas que saem no período carnavalesco. São homens, mulheres, jovens e crianças que usam uma máscara artesanal, feito de cola e papel *machê* com uma indumentária colorida enfeitada com missangas e purpurina, chapéu com plumas. Acompanha a vestimenta, os chocalhos presos na cintura, luvas à mão, botas e o relho - um chicote que é estalado no ar. Comumente, andam pelas ruas da cidade em grupos animando uns, assombrando outros.

Ficou tão forte a manifestação da figura do Careta em Triunfo que se alastrou pelo ano todo e o município adotou como personagem principal, como ressalta Dantas (2013):

Dentre as diversas manifestações folclóricas registradas em Triunfo, uma parece não ter similar em qualquer outro município do Estado, que é a tradição dos "caretas", um tipo especial de mascarados que, em grupos denominados "trecas", surgem em todas as festividades locais, como a Festa dos Estudantes (Circuito do Frio), evento consolidado do calendário turístico de Pernambuco, e o Carnaval (DANTAS, 2013, p.40).

É comum encontrar em hotéis, nos materiais de divulgação, em placas na cidade e em peças artesanais o rosto do Careta. Quando há eventos tudo é ornamentado com a figura do mascarado. O município soube muito bem “vender” os Caretas como símbolo de Triunfo.

O município apresenta também forte vocação para o turismo rural. Triunfo oferece mirantes, como o Pico do Papagaio, de onde podem ser visualizadas seis cidades sertanejas. A Cachoeira do Pinga é um ponto turístico bem procurado pelos visitantes, com seus mais de 50 metros de altura e notável visual, as matas e as furnas. Existem também outros atrativos rurais, como a Barragem de Canaã e a Pedra do Letreiro, assim chamado por suas inscrições rupestres.

Triunfo ainda se sobressai na gastronomia, com pratos regionais como o famoso arroz vermelho e a carne de bode. Os licores de frutas feitos artesanalmente também são outra iguaria e os derivados da cana-de-açúcar se revelam inclusive como doces finos.

O município tem se destacado fortemente como um centro turístico-hoteleiro de Pernambuco, como revela Dantas (2013):

Hoje, a cidade possui um parque hoteleiro com aproximadamente 400 leitos e empresários motivados a contribuir para o desenvolvimento da atividade turística. Há carência nas atividades noturnas e de alimentação, considerando que já desponta como destino turístico diferenciado no Sertão Nordeste (DANTAS, 2013, p.40).

Todos esses atrativos somados às nuances de uma cidade interiorana com características rurais apontam para um município com forte potencial de desenvolvimento. “Serve de estímulo ao desenvolvimento regional a partir de um

produto turístico novo capaz de provocar no turista uma imersão em experiências únicas, de vários sabores e emoções” (TURISMO TRIUNFO, 2014, p.4).

Poucos municípios do Semiárido brasileiro têm o privilégio de reunir tantos atrativos, a começar pelo clima, com temperaturas amenas durante todo o ano. Apresenta paisagens e características únicas. Por tudo isso, não é a toa que Triunfo é conhecida como o Oásis do Sertão.

3.2 Triunfo e sua rede de comunicação

O rádio é o meio de comunicação mais popular nos interiores do Nordeste brasileiro. Não poderia ser diferente nos municípios interioranos de Pernambuco, especificamente em Triunfo, principalmente por ser um veículo de fácil acesso, aparelho de baixo custo, dinâmico e está ao alcance de todas as camadas sociais. No município, há uma única emissora de rádio, Triunfo FM. Frequentemente os moradores ouvem as estações dos municípios vizinhos, como Serra Talhada e Afogados da Ingazeira.

É comum no centro da cidade ou nos bairros encontrar *lan houses* frequentadas por jovens. Com o advento da internet, o município ganhou alguns blogs e sites produzidos por moradores sem formação profissional em comunicação, que noticiam os acontecimentos locais e divulgam o turismo, como rede a hoteleira e gastronômica, pontos turísticos e informações locais.

Triunfo conta também com a captação do sinal de cinco emissoras de televisão aberta e recebe três jornais diários da Capital pernambucana: Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco (DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO, 2005).

Chama a atenção o panorama das mídias em Triunfo; repleta de emissoras e jornais de fora do município, até o rádio são provenientes de outras cidades. É um município que está propício às informações nos âmbitos estadual e nacional e que quase não há, ou nada tem de acesso às informações locais. Este cenário demonstra a importância de uma emissora local e de um programa que se volta ao cotidiano e às

questões locais como é o caso do Jovens Semeando Conhecimentos, operado pelos jovens comunicadores. É nesse contexto que se dá o espaço da pesquisa.

3.3 Jovens: perfil e consumo cultural

Na pesquisa, foram selecionados jovens entre 18 a 29 anos, conforme critérios de juventude do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea (2014). O perfil dos jovens selecionados no estudo era que estivessem envolvidos com o projeto Riachos do Velho Chico, como jovens comunicadores do programa Jovens Semeando Conhecimento, e participar do projeto desde o início ou há pelo menos um ano. Foram entrevistados cinco jovens com idades entre 19 e 25 anos.

Após aplicar os critérios estabelecidos, os jovens entrevistados foram das comunidades de Lagoa do Almeida, Solto, Alagoinha, Santana de Lajes e Carnaubinha. Foram entrevistados individualmente e também colhidos depoimentos em reuniões, momentos de formação e em trabalhos de grupo.

São jovens que permanecem até hoje no meio rural morando com seus pais. São solteiros e estudantes, e ocupam seu tempo nos afazeres do dia-a-dia da família. Alguns deles já trabalham prestando serviços em organizações locais, como o Centro Sabiá e a Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (Adessu Baixa Verde). A ocupação e a renda dos pais vêm exclusivamente da agricultura familiar.

Todos concluíram o ensino médio. Somente dois jovens estão cursando o ensino superior, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no município vizinho (Serra Talhada). Esse cenário mostra como o acesso ao ensino superior ainda é um desafio para a juventude rural.

Todos possuem aparelho celular com acesso à internet. Utilizam a telefonia móvel também para navegar na internet, acessar as redes sociais e aplicativos, além de ouvirem música.

Os jovens entrevistados ouvem rádio diariamente. Foram unânimes ao dizerem que ouvem o rádio para se informar e ouvir músicas. Sintonizam as rádios

Triunfo FM, Transertaneja FM, de Afogados da Ingazeira-PE, e Vila Bella FM e Cultura FM, ambas de Serra Talhada. É algo marcante para essa juventude o ato de “ouvir rádio”, como acrescentam os Entrevistados 2 e 3:

Gosto de ouvir notícias e músicas. A rádio é ligada quase 80% do dia. Quando o rádio não tá ligado, é a televisão que tá ligada. Quando desliga a televisão, liga o rádio (ENTREVISTADO 2).

Sempre costumo ouvir rádio desde pequena. O rádio é mais atuante do que a televisão. Lá em casa mesmo acordou liga o rádio. Durante o dia a gente ouve mais o rádio, só à noite a gente liga a televisão (ENTREVISTADA 3).

Eles também ouvem rádio pelo celular e internet:

Apesar de ter na minha casa rádio ligado a energia e rádio a pilha, ouço o rádio pelo celular com o sinal da operadora de telefonia móvel. Uso o celular para ouvir músicas, enviar mensagens, acessar a internet e utilizar aplicativos (ENTREVISTADO 1).

Ouçó o rádio por um aparelho pequeno. Quando ele não funciona, ouço pelo celular. Não gosto muito de televisão. É através do rádio que me informo, que fico por dentro das coisas (ENTREVISTADO 4).

Alguns acessam à *internet* pelo celular e por computadores em *lan house* ou no escritório do Centro Sabiá, em Triunfo. Entretanto, queixam-se que o sinal da operadora de telefonia móvel não é muito bom na comunidade onde moram, pois há dificuldade para acessar à rede. Somente um jovem entrevistado utiliza o *modem* para acessar à *internet*.

Quando o sinal tá bom, uso a internet pelo celular. Geralmente, uso a internet três a quatro vezes por semana. Normalmente, entro no internet para conversar com os amigos pelo Facebook. Quando quero fazer uma pesquisa, ou ver uma notícia, uso a internet do escritório do Sabiá por ser mais eficiente. Fica impossível entrar pelo celular no sítio para fazer pesquisa (ENTREVISTADA 3)

Quando quero acessar para ver alguma coisa ou fazer algum trabalho me desloco até uma *lan house* no distrito de Canaã, 4km da comunidade. No celular tem internet, mas o sinal não é bom. Na cidade a *internet* do celular já não é muito boa, imagina na comunidade. Aí não dá pra fazer nada com a internet do celular (ENTREVISTADO 2).

Ao usar a rede, pesquisam, fazem trabalhos dos estudos e acessam o *Facebook* e *e-mail*, como afirma o Entrevistado 1: “uso a *internet* em casa, pelo sinal do celular e pelo modem da Tim. Utiliza a rede *internet* ainda para acessar às redes

sociais, estudar, pesquisar, ver vídeos e ouvir músicas. “A internet é lenta, o que é possível eu acessar, eu acesso” (ENTREVISTADO 1).

Por tudo isso, é que essa juventude depara-se com as limitações e “contingência no acesso aos bens culturais e materiais” (TAUK SANTOS, 2005) por estarem em contextos populares rurais.

Adiante, apresentaremos a proposta do projeto Riachos do Velho Chico, trazendo os objetivos, ações alcançadas e um pouco da trajetória das atividades. Ainda analisaremos o formato e as características do programa, bem como as apropriações do programa pelos jovens rurais, discorrendo também sobre o processo de formação deles para operarem com o rádio.

4. O PROJETO RIACHOS DO VELHO CHICO E O PROGRAMA DE RÁDIO JOVENS SEMEANDO CONHECIMENTO

Para compreender a ação dos jovens comunicadores com o Jovens Semeando Conhecimento é necessário recuperar a trajetória do projeto e as dinâmicas envolvidas com o programa de rádio. Dentro do projeto Riachos do Velho Chico o rádio foi instrumento importante na difusão das informações e das novas experiências, sendo operado pelos jovens comunicadores. Para a experiência, o veículo é grande aliado na multiplicação de conteúdos, incentivando a formação dos jovens na comunicação radiofônica e o desenvolvimento deles enquanto sujeitos da sua comunidade, como aborda Ramos (2013):

Esta iniciativa com o rádio contribuiu para que os jovens construíssem novas perspectivas para sua inserção na comunidade e fora dela, permitindo que superasse a timidez, pois a dinâmica requer uma capacidade imediata para comunicar. Sabemos que a timidez é uma forte barreira para que os jovens encontrem uma forma de expressar suas ideias (RAMOS, 2013, p.28).

O projeto Riachos do Velho Chico - cujo objetivo é revitalizar os Riachos Frazão, no município de Triunfo, no Sertão do Pajeú, e Queimada, em Parnamirim, no Sertão do Araripe, no semiárido pernambucano - desenvolve ações comunitárias de recuperação e conservação de recursos hídricos. Estes riachos integram bacias hidrográficas importantes que abastecem o Rio São Francisco, ou Velho Chico, como também é carinhosamente denominado pela população no Nordeste.

Patrocinado pela Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental, o Riachos do Velho Chico desenvolveu ações nos municípios de Triunfo e Parnamirim no Sertão de Pernambuco. A iniciativa está sendo executada pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. No município de Parnamirim, o projeto conta com a parceria direta do Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas (Caatinga). No município triunfense, tem o apoio do sindicato dos trabalhadores rurais, das associações rurais e da prefeitura municipal.

Entre as atividades realizadas pelo Projeto Riachos do Velho Chico está a coleta de sementes nativas; e mutirões para construção de barragens subterrâneas, instalação de viveiros e produção de mudas, de cercas nas margens dos riachos e de plantio de mudas de plantas nativas. Todas as ações foram executadas a partir da perspectiva da Agroecologia:

Essa experiência inovadora de revitalização vem sendo implementadas a partir dos princípios agroecológicos, que têm sido uma estratégia bem-sucedida para recuperar os solos e a biodiversidade de ambientes degradados, ao conter os processos de desertificação e erosão, recompondo, assim, as áreas de nascentes, olhos d'água e margens dos rios (RAMOS, 2013, p. 25).

A execução do projeto se dá em duas grandes frentes de ação – sensibilização e educação ambiental com as comunidades ribeirinhas, e a revitalização dos riachos, como reitera Ramos (2013):

A participação e gestão coletiva de conhecimento são princípios de implementação das atividades e, assim, juntam-se a agricultores e agricultoras familiares, lideranças, comunitárias, professores da rede municipal de ensino e, sobretudo, os jovens rurais (RAMOS, 2013, p.25).

O projeto contribuiu para a construção de uma rede de parcerias e articulações na perspectiva do desenvolvimento local:

Tinha esse objetivo de aproveitar as potencialidades locais, dialogando um pouco com o conceito de desenvolvimento local a partir de potencializar e mobilizar os recursos endógenos em favor de uma determinada causa. Então, a gente mapeou quem eram esses jovens nas comunidades para o processo de formação. Para além desse processo, e ainda nessa mesma perspectiva de mobilizar os recursos locais, a gente articulou e mobilizou as associações comunitárias. A ideia era também envolver os atores que não estavam diretamente ligados ao projeto para que tivessem conhecimento da importância do processo para depois tomarem consciência da importância do projeto (ALEXANDRE PIRES¹⁰).

Nesse sentido, a partir da compreensão de protagonismo (HOLANDA, 2014), o jovem rural está como sujeito central das ações executadas pelo projeto Riachos do Velho Chico. Foi dado o papel de protagonizar; contribuir diretamente nas atividades, principalmente nas dinâmicas de comunicação, em especial no programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, na Rádio Triunfo FM.

¹⁰ Coordenador do Centro, Sabiá durante entrevista concedida no mês de outubro de 2014.

É nessa perspectiva que a juventude rural tem um papel importante em todas as ações do projeto, como resalta o coordenador do Centro Sabiá, Alexandre Pires:

Como proposta do projeto, constituiríamos a construção de um sujeito político com essa juventude. O jovem cumpriria um papel, passaria por um processo de formação, receberiam durante todo o projeto uma bolsa para poder se dedicar uma parte ao projeto de mobilizadores da comunidade. E a partir desse processo que fizemos com eles, também cumpririam um papel de multiplicadores de conhecimento nas escolas das comunidades envolvidas. Isso foi alcançado (ALEXANDRE PIRES).

Trabalhar com os jovens dentro do projeto não foi algo aleatório, é uma estratégia que está na linha de atuação do Centro Sabiá, como afirma a assessora de Juventude da organização, Janaína Paiva¹¹:

Desde sempre o Centro Sabiá teve a preocupação com a juventude. Ela está inserida no contexto da família. É um grande desafio trabalhar com a juventude, como também é um grande desafio a permanência dela no campo (JANAINA PAIVA).

Ainda sobre o desafio de trabalhar a juventude, a jornalista do Centro Sabiá, Laudénice Oliveira¹², reforça que os jovens estão sempre se movimentando e em busca de melhorias. É uma fase de constante transitoriedade na vida deles:

Um jovem que faz o programa de rádio, ele está procurando ao mesmo tempo outras coisas. Muitos jovens querem continuar com a gente, no Sabiá; entendem a importância do rádio. Tem a transitoriedade da idade, de repente casam, viram pais. É um papel constante de organizar e reorganizar. Tem toda esse movimento de fase da juventude. É um momento sempre de busca, de sair para estudar, procurar por lazer, ir atrás da geração de renda. Agora, essa transitoriedade não mexe com o perfil e a identidade de ser jovem rural” (LAUDENICE OLIVEIRA).

Os jovens passam por um processo de formação contínua sobre os principais temas, no âmbito da atividade de sensibilização e assumem também um papel de assessoria técnica junto às comunidades. Ramos (2013) destaca essa contribuição:

Os jovens desempenham dois importantes papéis: de interlocutores diretos entre a equipe técnica do projeto com as áreas de implementação das atividades e de assessores técnicos das comunidades (RAMOS, 2013, p.26).

¹¹ Durante entrevista concedida no mês de setembro de 2014.

¹² Durante entrevista concedida no mês de setembro de 2014.

No primeiro ano, houve oficinas de formação, em dez módulos, sensibilização e mobilização dos jovens. O segundo ano foi mais de estruturar, montar os viveiros, cercar as áreas e construir as barragens subterrâneas. Em todo o processo, os jovens estavam envolvidos. A engenheira florestal, Iêda Simão¹³, que acompanhava as dinâmicas com os jovens, reforça esse protagonismo juvenil dentro do projeto na perspectiva da sucessão rural:

O projeto permitiu aos jovens permanecerem no campo. As mães, e muitos deles também, chegavam dizendo para mim se não fosse esse projeto os jovens já tinham ido embora. Os jovens pegaram para si, esse cuidado com o meio ambiente, a forma de pensar e plantar na terra, diferente dos pais. Muitos deles não tinham trabalhado ainda com a agroecologia começou a ter outra visão e conseguiu também levar mais informações para a comunidade e para outras famílias. Esses jovens se tornaram referência na comunidade (IÊDA SIMÃO).

Além do acompanhamento e formação para o rádio, o Centro Sabiá mobiliza recursos e contribui financeiramente com as despesas de manutenção das dinâmicas do programa, como transporte e alimentação quando os jovens vão gravar ou para participar das reuniões e oficinas; além de pagar o espaço do programa na emissora Triunfo FM. Por falta de financiadores, a organização concluiu a primeira etapa do projeto Riachos do Velho Chico; encontra-se em articulação para conseguir futuros apoiadores para continuidade das atividades com o programa de rádio.

4.1 Jovens comunicadores e o rádio

Trabalhar rádio e juventude rural também foi uma estratégia institucional. O Centro Sabiá sempre acompanhou os jovens rurais, mas não de uma forma organicamente organizada. O rádio deu esse direcionamento através de processos de formação, assumindo tarefas na produção e na apresentação do programa, como reitera Laudence Oliveira:

Os jovens passaram a ser estratégicos para a Comunicação do Sabiá. O campo da comunicação é muito estratégico para o trabalho com a juventude. Além de ser muito atrativo para os jovens, o rádio se tornou

¹³Durante entrevista concedida no mês de agosto de 2014.

também um instrumento pedagógico para a inserção desse trabalho com a juventude (LAUDENICE OLIVEIRA).



Figura 1: Jovens comunicadores do projeto Riachos do Velho Chico. Foto: Acervo Centro Sabiá

A preocupação com a formação dos jovens era algo constante nas atividades do projeto. Entretanto, para os jovens operarem com o rádio foi necessário momentos de formação, como afirma Iêda Simão: “Os jovens passaram por quatro oficinas sobre rádio e comunicação”.

As formações com a juventude traziam várias abordagens. A princípio, os jovens tiveram que entender o papel do rádio como instrumento mobilizador que ele é e como utilizar melhor o rádio como meio de conscientização. Laudence Oliveira descreve sobre esse processo de formação:

Os conteúdos eram diversos, desde como trabalhar essa mídia com a população, como instrumento mobilizador das comunidades, como uma mídia de acesso maior, pois ainda é muito forte o rádio no meio rural. É um instrumento com uma identidade muito forte com as populações rurais. Nas oficinas, também abordávamos a valorização das nossa cultura, das boas músicas, como escrever e produzir para o rádio, como usar o microfone e o gravador e como fazer uma entrevista ao vivo dentro do estúdio. Era algo também bem prático (LAUDENICE OLIVEIRA).

Os jovens participaram de duas oficinas de rádio, sobre pautas, entrevistas, locução, e como escrever e falar para o rádio. Houve também uma oficina de comunicação sobre controle e democratização dos meios de comunicação. Sobre esses momentos de formação, os jovens entrevistados afirmam:

Essas oficinas aconteciam duas vezes por ano. Nas oficinas, trabalhávamos sobre como trabalhar a voz para não gaguejar nem falar errado, montagem de script, produção de vinhetas (ENTREVISTADO 1).

A primeira oficina que a gente participou foi exclusivamente sobre o rádio, o que era o rádio, como funcionava os programas, como era o estúdio de rádio. De acordo como a gente ia se familiarizando com rádio, passamos a ver outros temas da comunicação, como elaborar matéria para a internet. E assim, a gente foi aprimorando (ENTREVISTADO 2).

Tivemos orientações sobre como manipular o gravador, como elaborar entrevistas, como fazer spot, como fazer vinheta, como fazer uma matéria. Depois, passamos para outros momentos sobre redes sociais e *internet*; foi uma parte mais ampla. Também tivemos momentos de reflexões sobre direito à comunicação (Entrevistado 3).



Figura 2: Jovens participando de formação sobre rádio. Foto: Acervo Centro Sabiá

A partir da participação nos espaços de formação, como oficinas e momentos práticos sobre rádio e comunicação, os jovens comunicadores passavam a operar, produzir e apresentar o programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento.

4.2 O programa Jovens Semeando Conhecimento

O programa Jovens Semeando Conhecimento transmitido na rádio Triunfo FM tem 30 minutos de duração, veiculado semanalmente das 12:30h às 13h. Cada semana uma dupla de jovens comunicadores que apresenta o programa, também era responsável para produzir o que iria ser apresentado. Sempre ao vivo; raramente gravado.

Em relação aos quadros e formato do programa de rádio, os Entrevistados 2 e 5 descrevem:

No programa, vinha a abertura, as manchetes, música, matéria de introdução do tema central, entrevista, quadro Agroecologia é vida, quadro Juventude Informa, música, Receita do Dia, finalização do programa, vinheta de encerramento (ENTREVISTADO 2).

O programa tinha quadros bem definidos. O Agroecologia é Vida sobre a própria Agroecologia. O quadro Tema Principal era um assunto que a gente escolhia para debater. O Juventude tem Voz, a gente pegava depoimentos de jovens que trabalhavam com coisas interessantes. Tinha música. E tinha um quadro só com Receita (ENTREVISTADO 5).

Todas as tarefas relacionadas ao programa eram partilhadas e planejadas previamente entre os jovens comunicadores. A dupla responsável pelo programa era quem montava o script, e ainda fazia entrevistas gravadas, quando necessário, e escolhia a trilha musical, como abordam os Entrevistados 1 e 3:

Durante as oficinas a gente fazia o planejamento. Depois que a gente montava o esqueleto do programa, fazia a divisão dos quadros e via quais eram datas comemorativas que se encaixavam com a nossa realidade. A gente se reunia e fazia a divisão por dupla para apresentação do programa. A partir do tema a gente montava o esqueleto, script, do programa. (ENTREVISTADO 1).

As discussões das pautas sempre foram coletivas. Sempre a gente fazia avaliação do programa. Via o que precisava ser melhorado. As falas no script eram alternadas entre a dupla (ENTREVISTADO 3).

As pautas do programa eram pensadas no coletivo e abordavam temas diversos, entretanto, contextualizados com o cotidiano do local em que vivem, como assinalam os jovens:

A gente não fala só sobre a natureza. A gente fala sobre o campo em geral. Eu mesmo já fiz programa sobre sexualidade, combate ao câncer, combate aos agrotóxicos, ou seja, cada programa é um conhecimento que você vai adquirindo (ENTREVISTADO 1).

As pautas eram pensadas por datas comemorativas, algum tema forte que precisava ser debatido, algum tema municipal. Os temas eram amplos. Não era só Agroecologia. A gente falava sobre sexualidade, natureza, meio ambiente, drogas, agrotóxicos. As pautas do programa de rádio eram frutos dos debates que fazíamos anteriormente. Já teve programa sobre políticas públicas, acesso à saúde, que já vieram de debates (ENTREVISTADO 2).

A entrevista com o convidado sempre era ligado ao tema central do programa daquele dia. A gente abordava de um tudo no programa, até temas polêmicos como aborto e política. Temas ligadas as datas comemorativas ou atividades do calendário do município e da

comunidade, como as festas de padroeiros das comunidades, avisos de reuniões para as comunidades (ENTREVISTADO 3).



Figura 3: Jovens apresentando o programa. Foto: Acervo Centro Sabiá

A trilha sonora do Jovens Semeando Conhecimento também dialogava com a realidade da juventude rural e com o meio em que vive:

Havia um bom senso em relação às músicas do programa. A gente não tocava música extravagante, vulgares. Tocava forró, MPB, rock. Existia uma preocupação com as músicas. Muitas vezes, elas estavam relacionadas ao tema do programa (ENTREVISTADO 2).

As músicas, geralmente, eram de acordo com o tema central do programa. Ou então, músicas ligadas ao meio ambiente, ao agricultor, a natureza (ENTREVISTADO 3).

Esse trabalho com jovens permite também o exercício do papel enquanto cidadãos, enquanto indivíduos que promovem a melhoria na formação cidadã, na qualidade de vida e numa construção crítica a cerca da realidade ao seu entorno. Nessa mesma perspectiva, Laudence Oliveira assinala:

O fato dos jovens estarem no rádio é uma conquista de direito, mas ainda falta muito. Trabalhamos com essa juventude a comunicação na perspectiva de um direito por termos uma voz, uma fala, não só para os nossos grupos, mas para outros também. Sempre buscando refletir: como essas mídias podem estar em nossas mãos? Como a nossa voz pode ser ouvida para que nossos direitos sejam respeitados? Como defender os direitos das populações a partir das mídias que a gente têm? Com um microfone na mão já temos um poder de se comunicar e também sendo

um porta voz para outros grupos que ainda não têm acessos a espaços como esse, que é o programa de rádio (LAUDENICE OLIVEIRA).

Ao mesmo tempo, esses jovens que estão nas dinâmicas de comunicação fortaleceram sua identidade enquanto juventude rural. A experiência faz com que eles descobrissem mais rural, seja através das abordagens nas pautas, seja por meio dos espaços que estão inseridos, como grupos, associações ou organizações. Eles querem permanecer no campo.

A seguir, abordaremos os jovens operando o rádio em situação de convergência midiática, trazendo uma análise dessas diversas plataformas como o informativo *Dois Dedos de Prosa*, o Facebook *Jovens Multiplicadores de Agroecologia*, o portal www.centrosabia.org.br e o programa *Em Sintonia Com a Natureza*. A análise volta à compreensão deles como sujeitos ativos nos processos de comunicação pelo rádio em situação de convergência midiática.

5. JOVENS E AS APROPRIAÇÕES DO RÁDIO EM SITUAÇÃO DE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA

Aqui, analisaremos as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens rurais como sujeito protagonista na sua comunidade, na sua família e no seu grupo de convívio.

Compreendendo que todo esse processo comunicacional com as diversas plataformas midiáticas se deu a partir dos jovens inseridos nas dinâmicas do rádio. Foi através do programa Jovens Semeando Conhecimento que eles passaram a operar com esses suportes. Os jovens começaram a produzir matérias para o jornal institucional do Centro Sabiá, *Dois Dedos de Prosa*; postar textos na *fan page* deles no *Facebook*, *Jovens Multiplicadores da Agroecologia*; escrever notícias para o portal www.centrosabia.org.br; e gravar também matérias para o programa de rádio *Em Sintonia com a Natureza*.

Para uma melhor compreensão das apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores faz-se necessário uma breve descrição das características e do formato de cada suporte utilizado nessa experiência:

Os jovens tem um espaço dedicado exclusivamente para eles no jornal institucional do Centro Sabiá: **Dois Dedos de Prosa**, chamado de *Juventude em Prosa*. Além desta sessão, o impresso é dividido em mais cinco editorias: 1) De Olho, 2) Boa Prosa, 3) Prosa de Interesse, 4) Por todo Canto, e 5) Da Comunidade.

Na última página do jornal, está localizado o *Juventude em Prosa*. Nesta sessão, além de depoimentos de jovens, há no rodapé os endereços eletrônicos das redes sociais: *Twitter*, *Facebook*, *YouTube*, *Flickr* (Registro Fotográfico) e *Uol Mais*¹⁴(Armazenamento de áudio). Nesse espaço, tem também um *box* informando sobre o horário, frequência, emissora e *site* (www.triunfofm.com.br) do programa Jovens Semeando Conhecimento.

¹⁴ É um espaço virtual para armazenar áudios. Nele (mais.uol.com.br/centrosabia), pode ser encontrado os arquivos do programa de rádio “Em Sintonia com a Natureza” com matérias e entrevistas dos jovens comunicadores.

Juventude em PROSA

Participação da juventude na Cúpula dos Povos

Jovens rurais de Pernambuco, Maranhão e Ceará mostraram suas experiências em agroecologia

Por Pedro Histórico*

Depoimentos sobre a Cúpula dos Povos

Por Edson, Francieli, Vera Lúcia, Ronaldo e Adesiana

“É muito tes de grande importância, porque tivemos a liberdade de expressar nossos objetivos e propostas através das rodas de conversas, já a Rio+20 não nos deu essa oportunidade. Aqui a gente pode mostrar a cultura das comunidades e também o valor da agricultura familiar que é pouco vista, apesar de ser a gente que coloca comida na mesa da sociedade”.

Josias Viçoso, 21 anos, Ouricuri, Sertão de Pernambuco

“A gente tá vendo a história de perto, a realidade que realmente está acontecendo. As pessoas querem transformar a maneira de forma sustentável e correta”.

Marina José, 20 anos, Rio Formoso, Zona da Mata de Pernambuco.

“Importante e abrangedor em todas as áreas, com a grande diversidade de culturas. São discussões que nos levam a pararmos para pensar que vivemos em comunidade. São oportunidades e ideias de formação que adquirimos para mudar essa realidade que nos faz ser desiguais”.

Cláudio Lima, Esperanzópolis, Maranhão.

“Na Cúpula dos Povos, teve pesos indígenas, quilombolas, povos de fora do país. A gente abordou assuntos dos mais variados sobre agroecologia, preservação, meio ambiente, organizações comunitárias”.

Germana, Itaipava, Ceará



Jovens rurais durante a Cúpula dos Povos, em uma das entradas do Aberto do Flamengo - Rio de Janeiro

Na Cúpula dos Povos, evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20, e foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, teve a participação de jovens agricultores/as dos estados nordestinos de Pernambuco, Ceará e Maranhão. No início, socializaram-se e realizaram dinâmicas, envolvendo apresentações de experiências regionais sobre agroecologia, incluindo também músicas, danças em rodas de ciranda e forró. Essas expressões culturais se estenderam até o final da participação da juventude nordestina na Cúpula. No decorrer do evento os jovens foram divididos em grupos para irem para as tendas e plenárias para participar de rodas de conversa. Além disso, cada dia tinha um grupo específico, que era responsável pela comunicação, para passar informações sobre o que acontecia na Cúpula, para as instituições Centro Sabiá, Assema, Cetra e Caatinga, através de entrevistas, depoimentos e matérias.

Na minha opinião, a nossa expectativa, o nosso objetivo central foi alcançado. Objetivo esse, que era de trocar experiências, discutir, entender, se desenvolver para tentar buscar formas de amenizar o sofrimento do nosso planeta.

*Pedro Histórico, é jovem multiplicador da Agroecologia – mora na comunidade de Carnaúbinha – município de Trizinho – Sertão de Pernambuco.

O Centro Sabiá nas redes sociais:

@centrosabiá
 facebook.com/centrosabiá
 youtube.com/sabiacentro
 flickr.com/centrosabiá
 mais.uol.com.br/centrosabiá

Figura 4: Jornal Dois Dedo de Prosa – Sessão Juventude em Prosa. Acervo: Centro Sabiá

A sessão *Juventude em Prosa* é alimentada com matérias produzidas pelos jovens comunicadores, ou seja, um espaço para o exercício da juventude, onde apresenta suas ações, suas reflexões e suas histórias contadas, registradas pelos próprios jovens. Geralmente, são matérias produzidas sobre eventos que eles participam, como por exemplo: “Jovens do campo e da cidade se reúnem para falar sobre organização juvenil”; “Mobilização de jovens questiona o agronegócio”; “Jovens nordestinos se reuniram no quarto Fórum Social da Juventude Rural no Maranhão”; “Curso de formação política coloca em discussão o Estatuto da Juventude”; e “Jovens discutem modelo de desenvolvimento atual”. Para Laudénice Oliveira, este é um espaço importante, pois possibilita a socialização de ideias que favorecem a compreensão do mundo.

Os jovens também escrevem pequenos textos para o *Facebook*, cujo nome nessa rede social é **Jovens Multiplicadores da Agroecologia**. O espaço é chamado de *fan page* e é destinado a grupos, empresas ou organizações. Eles postam vídeos, fotografias, textos curtos e *links* de notícias sobre eventos e dicas de assuntos ligados ao contexto deles, como uso de agrotóxicos no Brasil; Seminário de Políticas Públicas para Jovens Mulheres; Oficina de Convivência com o Semiárido; Oficina de Comunicação; e votação do Estatuto da Juventude. Ao todo, são quase mil seguidores na página.



Figura 5: *Fan page* dos jovens comunicadores. Acervo: Internet

Os jovens comunicadores ainda produzem matérias em áudio para o programa **Em Sintonia com a Natureza** - outro espaço radiofônico institucional do Centro Sabiá. É produzido pelo Núcleo de Comunicação da organização, veiculado todos os domingos das 06:30h às 7h na Rádio Pajeú AM de Afogados da Ingazeira - PE, no Sertão do Pajeú. São entrevistas gravadas de atividades ou eventos que participaram cujos temas dizem respeito à juventude e ao contexto rural em que vivem.

Muitas matérias produzidas pelos jovens vão também para o *site* www.centrosabia.org.br, que é o espaço virtual e interativo do Centro Sabiá. No portal, o internauta encontra informações sobre a organização, programas

institucionais, parcerias, balanços patrimoniais, publicações, editais e, é claro, notícias sobre ações e temas pertinentes à atuação da entidade, como juventude rural, agroecologia, segurança alimentar, convivência com o semiárido e agricultura familiar.

As matérias produzidas pelos jovens também são hospedadas na página eletrônica do Centro Sabiá, com assuntos sobre atividades ou eventos que participam, a exemplo de “Atos e passeatas marcam encerramento do III ENA”; “Encontro no Agreste reúne jovens rurais das três regiões do Estado para debater direitos; e comunicação” e “Encontro Territorial de Jovens Rurais do Agreste de Pernambuco debate sobre desafios e estratégias de permanência no campo”. Além de *links* para as redes sociais da instituição – como *Facebook*, *Flickr*, *Uol Mais*, *YouTube* e *Twitter*, esse espaço arquiva também o formato digital do jornal *Dois Dedos de Prosa*.



Figura 6: Matéria dos jovens publicada no site do Centro Sabiá. Acervo: Internet

A partir do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento foi que os jovens passaram a interagir e operar com essas diversas plataformas midiáticas não como meros usuários, internautas ou leitores, mas como produtores de conteúdos - alimentando esses suportes com textos, fotos e áudios.

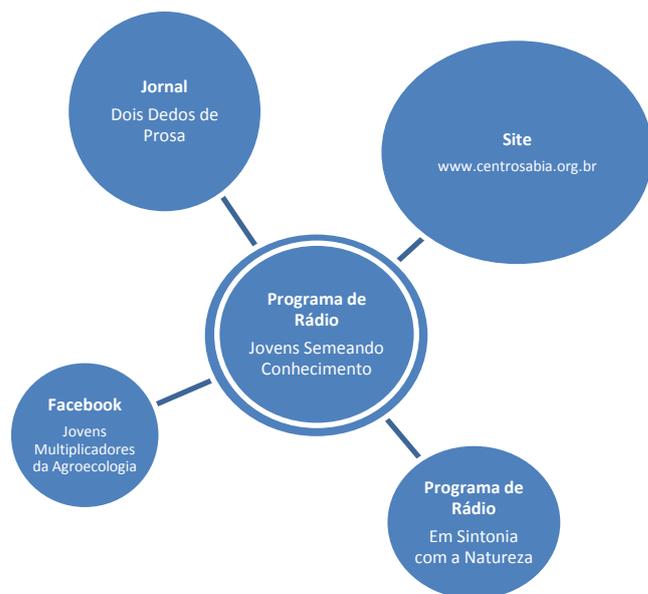


Figura 8: Representação da ação dos jovens produtores de conteúdo nos diferentes suportes midiáticos

Neste cenário, as apropriações são analisadas a partir das categorias de convergência midiática, já definidas anteriormente nesta pesquisa: i) **mobilidade** – operação do rádio em diversos espaços, além do programa Jovens Semeando Conhecimento tem o *Facebook*, o site do Centro Sabiá, o jornal *Dois Dedos de Prosa* e o programa *Em Sintonia com a Natureza*; **interação entre as mídias** - a cooperação e as conexões com esses diversos suportes midiáticos; **baixo custo operacional** – o acesso e a operação aos meios de comunicação não tem custo algum; e **versatilidade na produção de conteúdos** – a produção das matérias, áudios, vídeos e fotografias a partir das diferentes linguagens nas várias plataformas midiáticas.

Mobilidade

A mobilidade proporciona os jovens comunicadores operarem com vários suportes e estar em diversos espaços ao mesmo tempo. Os jovens além de estarem no rádio (Jovens Semeando Conhecimento) estão no jornal *Dois Dedos de Prosa*, no site

www.centrosabia.org.br, no *Facebook Jovens Multiplicadores da Agroecologia* e no programa *Em Sintonia com a Natureza*. Eles têm acesso e a participação aos diferentes suportes midiáticos a partir da convergência com o rádio, contribuindo para o avanço da melhoria da própria comunicação pessoal e interpessoal e também na interlocução com outros atores e espaços políticos locais.

Sobre esse processo de mobilidade com essas diversas plataformas midiáticas, Laudence Oliveira descreve:

Além do programa de rádio *Jovens Semeando Conhecimentos* e do *Dois Dedos de Prosa*, eles produzem também para o site e para o Facebook. Tem toda uma dinâmica que eles conseguem interagir. Os jovens também funcionam como repórter para outro programa de rádio *Em Sintonia com a Natureza*, veiculado na Rádio Pajeú de Afogados da Ingazeira (LAUDENCE OLIVEIRA).

Interação entre as mídias

A interação entre os diferentes suportes proporcionada pela convergência midiática permite aos jovens na produção de conteúdos agregar texto, som e imagens. A convergência midiática possibilita o armazenamento das mensagens, criando espaços de hospedagens e de arquivos de conteúdos:

As matérias são publicadas no *Dois Dedos de Prosa*, no site e no Facebook. O programa de rádio também fica armazenado no site do Sabiá (ENTREVISTADO 1).

Abrimos uma página no Facebook para postar matérias e fotos do projeto (ENTREVISTADO 2).

Esses suportes midiáticos possibilitam o armazenamento das informações para acessos posteriores dos usuários. Isso dá uma longevidade aos conteúdos, além de impelir e favorecer a fidelização do receptor das mensagens.

Outra contribuição interativa da convergência midiática é conferir imagens ao rádio:

O programa de rádio chegou a se transmitido ao vivo em vídeo pelo site da emissora Triunfo FM. O ouvinte pode ouvir e ver, ao vivo, o programa pela internet (ENTREVISTADO 1).

O site da rádio também transmitia ao vivo e podia ver tudo o que acontecia no estúdio. Havia essa interação (ENTREVISTADO 2).

Baixo custo operacional

Essa experiência do rádio em situação de convergência midiática contribui para que o acesso e a interação aos suportes tenham um baixo custo operacional. Apesar do espaço do programa Jovens Semeando Conhecimento na Rádio Triunfo FM ser pago pelo Centro Sabiá, permite a difusão das informações para além das divisas geográficas do município. Ao mesmo tempo, essas informações se multiplicam para outros suportes diante do cenário do rádio em convergência.

Os jovens passaram a produzir conteúdos para os suportes: *internet* (*Facebook* e *site*) e jornal (*Dois Dedos de Prosa*) sem gasto algum, como assinalam:

O bom é porque a gente tá nesses diversos espaços: rádio, Facebook, site e o jornal sem ter gasto (ENTREVISTADO 1).

A gente está no rádio, no jornal, no site e no Facebook ao mesmo tempo, sem ter gasto, apenas acessando esses meios e produzindo para eles (ENTREVISTADO 5).

Versatilidade na produção de conteúdos

A convergência midiática também exigiu um esforço dos jovens comunicadores na operacionalização dos suportes e possibilitou o domínio das diferentes linguagens nessas diversas plataformas. Essa experiência permitiu a confluência de mídias e linguagens diante do ambiente de convergência.

Para o *Facebook*, além de escreverem textos curtos, postam fotos, *links* e pequenos vídeos. O site www.centrosabia.org.br exige uma escrita leve e direta com poucos parágrafos. No jornal *Dois Dedos de Prosa*, produzem matérias mais trabalhadas com depoimentos e fotografias. E para o programa *Em Sintonia com a Natureza*, gravam entrevistas sobre eventos ou atividades realizadas pelo projeto Riachos do Velho Chico.

Nesse contexto, a desafio maior apresentado pelos jovens foi de “falar” a linguagem de cada suporte:

Não é copiar e colar. A gente tinha que pesquisar, filtrar as informações, pois não era tudo poderia entrar tanto para os programa de rádio, como na hora de escrever as matérias (ENTREVISTADO 4).

A equipe entrevistada do Centro Sabiá destaca esse processo de construção de aprendizagem para as diferentes linguagens na produção de conteúdos:

Mostramos a importância deles estarem escrevendo e contribuindo para outros instrumentos de comunicação, além do rádio. Uns tinham mais dificuldades do que outros, tinham outros que desenrolavam bem a escrita (IÊDA SIMÃO).

A gente tem incentivado a escrita, entendendo que ela é fundamental para a utilização dos outros instrumentos de comunicação, como o *Dois Dedos de Prosa*, o portal e o *Facebook* (JANÁINA FERRAZ).

As falas dos entrevistados citados acima vêm na direção do que assinala Jenkins (2009). Para o autor, a convergência midiática permite também uma transformação cultural na vida das pessoas, à medida que consumidores são incentivados a procurar informações e fazer conexões em meio a conteúdos dispersos. Essa convergência não ocorre por meio de aparelhos, “ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações com os outros” (JENKINS, 2009, p. 30).

A convergência midiática permite que os jovens não sejam apenas consumidores de conteúdos, mas sujeitos ativos no processo de elaboração e construção da notícia. Promove não só mudanças tecnológicas e mercadológicas, no entanto, acima de tudo, transformações culturais e sociais na vida e no cotidiano deles. A experiência transformou os jovens de cidadãos para “jornalistas” ao entrar na lógica da produção de conteúdos.

Adiante, analisaremos como as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores apontam para indícios de desenvolvimento local. Abordaremos também de que maneira o rádio em situação de convergência midiática contribui para a construção do desenvolvimento local.

6. JOVEM, CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A experiência do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, operado por jovens rurais, demonstra a contribuição desse veículo em convergência com outras mídias para o desenvolvimento local da comunidade e na vida deles. Contribuindo assim para a promoção de oportunidades e de melhores condições de vida para as populações locais, e a mobilização das capacidades e energias endógenas, como assinalam Tauk Santos e Callou (1995).

Nesse sentido, as apropriações do rádio em convergência midiática pelos jovens comunicadores foram analisadas a partir de categorias do desenvolvimento local. A experiência permitiu uma **mobilização das energias endógenas**: foram protagonistas e envolvidos em todos os processos comunicacionais promovidos pela convergência; a ação trouxe consequência para a vida da comunidade e das famílias. **Participação em grupos e redes** – a iniciativa contribuiu para os jovens serem envolvidos em associações e organizações, e de outros espaços políticos. Houve uma **articulação de parcerias** – o projeto Riachos do Velho Chico trouxe oportunidade de dialogar com outros atores locais externos, como o sindicato dos trabalhadores rurais e a prefeitura municipal. E, ainda, há uma **preocupação ambiental** a partir dos debates e produção de matérias voltadas a essa questão e, ainda, diretamente nas atividades de revitalização dos riachos.

Mobilização das energias endógenas

A convergência midiática colocou os jovens comunicadores como ator central, sujeito ativo, nos processos comunicacionais. Ao mesmo tempo, ser protagonista é um bom indício de desenvolvimento local, em que as energias e os potenciais locais são valorizados.

Além de serem sujeitos ativos, esses jovens comunicadores se tornaram lideranças nos grupos e na comunidade em que vivem:

Eu tou mais participativo, não tenho mais vergonha em falar. Para a comunidade eu já sou um jovem de referência. A comunidade vem me procurar sobre alguns aspectos; quando posso responder eu respondo, quando não posso procuro uma resposta pra eles (ENTREVISTADO 1).

A convergência também favoreceu o desenvolvimento pessoal e potencializou as capacidades e habilidades desses jovens rurais, como no aperfeiçoamento da escrita:

Quando vamos transcrever uma entrevista a gente faz uma introdução, contextualiza, não pode ser assim na lata. Ter cuidados nas palavras, não escrever palavras de difícil compreensão. O rádio foi propulsor de tudo isso. (ENTREVISTADO 1).

E também, a convergência oportunizou os jovens a exercerem a escrita para além do rádio. Eles passaram a escrever para outros suportes midiáticos:

A gente sempre andava com um gravador nos eventos que participava. Antes a gente se preocupava só com o programa de rádio, depois começamos a fazer matéria. A gente não tinha noção de como fazer, mas fomos aprendendo e melhorando (ENTREVISTADO 3).

Fomos desafiados a escrever para outros meios de comunicação como o site, o *Dois Dedos de Prosa* e o *Facebook* (ENTREVISTADO 4).



Figura 8: Jovem gravando matéria para o programa de rádio. Foto: Acervo Centro Sabiá

O projeto Riacho dos Velhos envolveu diversas comunidades e também oportunizou indiretamente outras localidades do município de Triunfo a estarem

dentro do processo por meio das informações que chegavam dos suportes midiáticos da convergência e ainda através das inserções dos jovens comunicadores nesses lugares.

No programa de rádio, a gente tinha o papel de divulgar não só nossa comunidade, mas outras também (ENTREVISTADA 3).

Despertou também o interesse das pessoas para ouvir e acompanhar o Jovens Semeando Conhecimento. A população local foi mobilizada a partir do acesso às informações que passaram a ter com o programa:

As pessoas também passaram a se interessar a ouvir o programa pelos temas que a gente tava trabalhando. Eram informações importantes para o desenvolvimento da comunidade, que antes só tinha, muitas vezes informações na associação (ENTREVISTADA 3).

Ao mesmo tempo, através do rádio em situação de convergência midiática com seus mais diversos suportes, a experiência permitiu abertura para “processos externos” (BUARQUE, 2007). Os jovens não falam somente para a comunidade e o município, disseminam informações para o mundo.

Participação em grupos e redes

Essa iniciativa do rádio em convergência midiática a partir do programa Jovens Semeando Conhecimento oportunizou os jovens a ocupar outros espaços políticos e institucionais no município. Muitos deles, hoje, são referências para outros jovens.

A partir do programa me inseri em vários espaços. Hoje, faço parte da direção da associação e do conselho da Adessu. Comecei a participar da associação da minha comunidade e do grupo de jovens. Minha rotina mudou. Minha vida agora é essa: participando das coisas, viajando, trabalhando (ENTREVISTADA 2).

Muitas vezes, um agricultor chega pra pedir informações sobre Seguro Safra ou sobre as reuniões. Então, você termina virando uma liderança. (ENTREVISTADA 3).

Articulação de parcerias

A experiência com os jovens rurais promoveu o diálogo com outros atores externos, como a organização Caatinga, prefeitura de Triunfo e sindicato dos trabalhadores rurais do município, no sentido de somar parcerias na execução das atividades. Nessa direção, assinala Alexandre Pires:

Buscamos articular parcerias locais. E nessa trajetória, em Triunfo, contamos com a parceria do governo municipal, sindicato, associações rurais e Adessu (ALEXANDRE PIRES).

As parcerias foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto Riachos do Velho. Entendendo que essas articulações tiveram uma grande contribuição no andamento das atividades porque são parceiros locais, que estão bem próximos das ações.

Preocupação ambiental

Outro indicativo para o desenvolvimento local foi a mudança de comportamento e hábitos voltados para a construção de uma consciência crítica e sustentável a partir dos textos e matérias que produziam, e também das pautas e debates dos programas de rádio. Percebe-se essa preocupação ambiental nas falas dos jovens entrevistados abaixo:

A gente troca experiências nesses espaços. Coisa simples, sobre defensivos agrícolas com plantas que você tem em sua casa e não dá valor nenhum. Nessa andada toda você ver que isso serve como defensivo agrícola (Entrevista 3).

Debatíamos sobre o meio ambiente, efeitos climáticos, poluição. Havia uma preocupação de fazer pautas voltadas para o meio ambiente (ENTREVISTADO 5).

Observa-se que existe na programação produzida pelos jovens uma preocupação com os conteúdos voltados ao meio ambiente, como os efeitos climáticos e a produção agrícola de base agroecológica. Além disso, o cuidado com a

natureza se materializa nas pautas voltadas à cidadania, como os movimentos do “Grito dos Excluídos”, “Marcha das Margaridas” e “Dia da Consciência Negra”.

Essa experiência com jovens rurais vai na contramão do que afirmou Castro (2008), que “o jovem ocupa um papel privilegiado nos discursos, mas não nas práticas” (CASTRO, 2008, p.29). No caso em estudo, o rádio em situação de convergência midiática permitiu aos jovens serem os protagonistas nas atividades e nas dinâmicas do processo da sua própria comunicação. Foram produtores e construtores das informações, disseminando para outros jovens e outras comunidades.

Ao mesmo tempo, a experiência dos jovens comunicadores parece indicar que algo está mudando no cenário no que se refere Martín-Barbero (2008) ao afirmar que “se depara com uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 12), na medida em que se observa que a iniciativa mudou a vida e a forma de estar no mundo dos jovens, trazendo mais perspectiva de futuro e melhorias para eles, como afirmam nos depoimentos abaixo:

O projeto veio me estimular para eu prosseguir nos meus estudos. Mostrou que a gente precisava dar continuidade aos estudos. ENTREVISTADO 2).

Minha vida mudou bastante depois que comecei a participar do programa de rádio. Antes eu parecia um bicho do mato, só vivia na roça. Ficava cismado em conviver no meio de gente. Depois comecei a me soltar mais. A ver o mundo de outra forma (ENTREVISTADO 5).

A partir dos diversos suportes da convergência midiática, as famílias agricultoras passaram a ter mais acesso às informações com diversos conteúdos. Tal iniciativa é um primeiro passo importante na melhoria de vida e na construção do exercício da cidadania para qualquer população:

As informações transmitidas pelo programa são direcionadas para as famílias agricultoras, que não têm acesso muitas vezes a informação. Pelo programa de rádio eles também se desenvolvem. Por exemplo, a gente divulga a experiência de agricultor que produz de forma agroecológica, e o outro agricultor a partir das nossas informações e dessa experiência começa a produzir também de forma agroecológica, com sustentabilidade e entra também a questão da geração de renda, soberania alimentar (ENTREVISTADO 1).

Em relação à geração de renda, tanto os jovens comunicadores como a juventude local e as famílias, passaram a ter contato com outras fontes de

rentabilidade. “Não há nada mais equivocado imaginar que o espaço rural está reduzido à dimensão agropastoril” (VEIGA, 2002, p.88), ou seja, o campo não é só o espaço de produção, mas, também de outras oportunidades econômicas:

A gente transmitia a questão do artesanato produzido por jovens rurais, mostrando que os jovens poderiam ficar no campo e evitar o êxodo rural pra cidade (ENTREVISTADO 1).

Os jovens comunicadores têm noção que essa experiência de alguma forma contribui para a construção do desenvolvimento local, seja por meio de implicações diretas para transformações em suas vidas e mudanças comportamentais, seja indiretamente provocada ou despertada a construção de uma consciência comunitária e ambiental às comunidades, grupos e associações. Sobre o tema, acrescentam:

Só a gente sair da comunidade distante da cidade já implica em algum desenvolvimento local, pois já dá uma visibilidade boa, nem toda comunidade teve acesso ao projeto (ENTREVISTA 3).

A questão da contribuição da experiência do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento em situação de convergência midiática ao desenvolvimento local é reconhecida pelo coordenador do Centro Sabiá, Alexandre Pires:

A iniciativa aponta para o desenvolvimento local à medida que os jovens transmitem informações, que contribuem para uma maior consciência da população. Os próprios programas de rádio mobilizam as pessoas. Eu acho que desencadeou e despertou o potencial que as pessoas têm, de olhar e perceber o seu local, de olhar para além. Não tem melhor indício de desenvolvimento local que esse: os jovens se reconhecerem nesse local, acho que o programa tem disso - de despertar essas capacidades entre os jovens (ALEXANDRE PIRES).

A partir dos depoimentos dos entrevistados, a experiência contribuiu para a construção do desenvolvimento local tendo em vista que esse processo permitiu os jovens se encontrarem ou de perceberem que existe um mundo a ser descoberto. Permitiu também a participação deles em grupos ou em outros espaços políticos, aproveitando o potencial desse protagonismo juvenil local. A iniciativa ainda buscou a articulação parcerias com outros atores externos e contribuindo para a construção de uma consciência ambiental sustentável.

7. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento do Centro Sabiá, em Triunfo no Sertão do Pajeú, Pernambuco. Especificamente, o que se buscou compreender foi como esses jovens utilizam o rádio - em convergência com outros suportes midiáticos - na execução das atividades do projeto Riachos do Velho Chico, e identificar de que maneira o trabalho desses jovens comunicadores contribuem para o desenvolvimento local da comunidade onde vivem.

Esse objetivo norteou a pesquisa na perspectiva de analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico, a partir dos seguintes questionamentos: como os jovens se apropriam do rádio em situação de convergência midiática e como a produção de rádio envolvendo simultaneamente diferentes mídias favorece a construção do desenvolvimento local na comunidade.

Elegendo a cultura como centro dos processos comunicativos e privilegiando os contextos populares como espaço para analisar a situação da convergência midiática, este foi o ponto de partida teórico-metodológico trilhado para a construção desta pesquisa, que teve como base os Estudos Culturais. Compreendendo que essa matriz teórica assume um compromisso político com as culturas populares, e que é no espaço do cotidiano que se processa e materializa a ação comunicativa, a pesquisa volta-se para os jovens em contextos rurais. Ainda foram trabalhado os conceitos de convergência midiática e desenvolvimento local e também foi construída a trajetória do rádio no âmbito do desenvolvimento local e da evolução tecnológica-digital, no intuito de fundamentar teoricamente e aproximar com o objeto em análise.

No campo da formação humana, a convergência midiática favoreceu o desenvolvimento pessoal dos jovens. A partir da experiência, eles perderam a timidez, começaram a falar em público e a participaram de outros espaços políticos que diz respeito a juventude rural, fortalecendo a identidade local como pessoas oriundas do contexto rural.

Os jovens rurais ao se apropriarem do rádio em situação de convergência midiática evidenciaram suas potencialidades como sujeitos ativos locais. Esse processo de convergência incentivou a escrever textos e matérias, e a dominar habilidades para operar no rádio, *Facebook*, *site* e jornal.

A pesquisa apontou que apesar dos jovens serem oriundos de contextos populares rurais, diante de todas as limitações e “contingências no acesso aos bens culturais e materiais”, operam o rádio em situação de convergência midiática contribuindo para a construção do desenvolvimento local das comunidades e do município que vivem.

O estudo também apontou que o rádio em situação de convergência midiática contribui para a valorização e a mobilização dos jovens como energias endógenas, fazendo com eles sejam referências para a comunidade e para a juventude local. Foram incentivados a fazer parte de grupos de jovens e das associações rurais, ocupando assim outros espaços políticos e institucionais. A iniciativa ainda permitiu dialogar com outros atores externos, como as organizações Caatinga e Adessu, prefeitura de Triunfo e sindicato dos trabalhadores rurais do município. A experiência demonstrou uma preocupação ambiental através das matérias produzidas para os suportes midiáticos ou por meio das pautas e debates do programa de Jovens Semeando Conhecimento.

A pesquisa mostrou como a vida desses jovens se transformou depois que começaram a operar com o rádio em situação de convergência. A iniciativa mudou a forma de estar no mundo, trazendo mais perspectiva de futuro e melhorias para eles.

Como foi concluída a primeira etapa do projeto Riachos do Velho Chico, a pesquisa evidenciou um sentimento dos jovens comunicadores de continuidade da ação do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento em situação de convergência midiática.

Espera-se que este estudo seja um instrumento para o Centro Sabiá como forma de contribuir com a avaliação das práticas desenvolvidas pelos jovens comunicadores, no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico. Para a academia, uma contribuição como um estudo inédito no campo da pesquisa por se tratar do rádio em situação de convergência envolvendo jovens de contextos rurais na perspectiva do desenvolvimento local.

Por fim, a pesquisa possibilitou e evidenciou o talento dos jovens no âmbito do rádio em situação de convergência midiática contribuindo como ingrediente para a construção do desenvolvimento local. Entretanto, há questões relevantes que devem se consideradas, como o acesso e operacionalização dos meios de comunicação pela população. São reflexões e questões que não se esgotam para futuras pesquisas no âmbito da juventude e dos contextos populares tendo como ponto de partida a convergência midiática.

8. REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, Helena Wendel; B., Pedro Paulo Martoni (Org.). Retratos da juventude: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abamo, 2005. p 37-72.
- ABRAMO, H. W. **Consideração sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista brasileira de educação. ANPED , nº5 e nº 6. 1997.
- ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2003._____, *et all*. Juventude e Agricultura Familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília: edições Unesco, 1998, 2.ed._____, (1994).
- ALBUQUERQUE, M. R. **Rádio e Ciberespaço na formação de professores à Distância**. 2013. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Tecnologias e Gestão em Educação a Distância). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- ARAÚJO, T. B. de. **Desenvolvimento local: possibilidades e limites**. Recife, Mimeo, 1997.
- BARROS, L. M. de. **O campo da Comunicação e os estudos de recepção**. Revista Comunicação Midiática, v.6, n.1, jan./abr. 2011.
- BIANCO, N. R. D. **Os desafios do meio em tempo de convergência**. Revista Continente. Disponível em:
<<http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/62-capa/7782-os-desafios-do-meio-em-tempo-de-convergencia.html>> Acessado em: fevereiro de 2014.
- BIANCO, N. R. D. (Org.). **O rádio na Era da Convergência**. Coleção GP's: Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora; vol 5.São Paulo: INTERCOM 2012.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2002.
- BRENNAND, F. Entrevista concedida ao portal **Turismo Triunfo**. www.turismotriunfo.com.br. Acessado em agosto de 2014.
- BRUMMER, A.; ROSAS, E. N. L. WEISHEIMER, N. **Juventude rural e divisão do trabalho na unidade familiar**. X congresso da International Rural Sociology . IRSA. Rio de Janeiro, 2000.
- CALLOU, A. B. F.; TAUK SANTOS, M. S.. Extensão Pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDA RURAL. **Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos**. Recife: Bagaço, 2003.
- CANCLINI, G. N. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

- CANCLINI, G. N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Ana Regina Lessa, Heloisa Pezza Cintrão. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
- CANCLINI, G. N. **Ni folklórico, ni massivo: ¿ que es lo popular?** Diálogos de la comunicación. Lima: FELAFACS, Junho de 1987, n. 17.
- CANCLINI, G. N. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARNEIRO, M. J. **O Ideal Rurbano: a relação campo-cidade no imaginário dos jovens rurais**. XXII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1998.
- CASTELLS, M. FERNÁNDEZ-ARVÈVOL, M., LINCHUAN QIU, J., SEY, A. **Comunicación Móvil y Sociedad**. Uma perspectiva global. Madrid, Ariel, 2007. Colección Telefónica.
- CASTRO, E. G. de. **Juventude rural: uma luta cotidiana**. Ciências Humanas e Sociais em Revista Seropédica, RJ, Edur, v.30, nº 2 jul-dez, p.25-31, 2008.
- CASTRO, E. G. **Entre Ficar e Sair: Uma etnografia da construção social da categoria rural**. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS, 2005.
- CERTEAU, M. de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.
- CEBRIAN HERREROS, M. **O rádio no contexto da comunicação multiplataforma**. Revista rádio-leituras, ano II, nº2. Edição Julho-Dezembro, 2011.
- JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Recife: IICA, 1998.
- CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- COGO, D.; BRIGNOL, L. D. **Redes sociais e os estudos de recepção na internet**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, Usos e Consumo Midiático”, do XIX Encontro da Compós, na PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, em junho de 2010.
- COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- CRUZ, S. de S. **Plantando ondas comunitárias – Estudo de Recepção da Rádio Comunitária 95 FM pelos Reassentados de Pedra Branca, na Bahia**. 2000. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Administração e Comunicação Rural). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- DANTAS, F. C. **Plano de Comunicação e Marketing Turístico de Triunfo-PE 2013-2016**. Campos Dantas Vilar Consultoria Turística e Transformação Empresarial: 2013.
- Diagnóstico do Município de Triunfo**. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no estado de Pernambuco. Ministério de Minas e Energia: 2005.

FAUSTO NETO, A. **Olhares sobre a recepção através das bordas da circulação...** Trabalho apresentando ao GT Recepção, Usos o Consumo Midiático do XVIII Encontro da Campós. PUC: Belo Horizonte - MG, 2009.

FERRARETO, L. A. **Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30, 2007, Santos. Anais. São Paulo: Intercom, 2007. CD-ROM.

FRANCO, A. de. **Desenvolvimento Local integrado e sustentável: Dez Consensos.** Revista Proposta. Fase: nº78 –Setembro/Novembro de 1998.

FREIRE, A. do A. **Rádio Comunitária, gênero e desenvolvimento local: a percepção do Programa de Rádio Mulher pelas mulheres da Comunidade de Pirapama-PE.** 2009. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

FUCHS, C. **Foundations of Critical Media and Information Studies.** New York: Routledge, 2011.

FIDLER, R. **Mediamorphosis – Understanding New Media.** Califórnia: Pine Forge Press, 1997.

GOMES, A. L. Z. **Na boca do rádio: o radialista e as políticas públicas.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Oboré, 2007.

GURGEL, W. **Rádio comunitária, extensão pesqueira e desenvolvimento local: a recepção da emissora Boca da Ilha por pescadores e pescadoras da Ilha de Deus, Recife – Pernambuco.** Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

HOLADA, A. B. de. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Positivo: São Paulo, 2014.

IBGE. **Relatório do Censo 2010.**

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** www.ipea.gov.br Acessado em agosto de 2014.

JARA, C. J. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável.** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): 2001.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** Tradução Suassuna Alexandria. 2ª Ed. São Paulo: Aleph 2009.

JESUS, P. de. **“Desenvolvimento Local”.** In: CATANI, A. D. A Outra Economia, Porto Alegre, Veraz Editores, p. 72-75, 2003.

- JUNG, M. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2005.
- KIENTZ, A. **Comunicação de massa - análise de conteúdo**. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LIMA, I. R. de. **O projeto ideológico das telenovelas brasileiras: análise de conteúdos**. 1981. Orientadora: Esther Maria Arantes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Filosofia. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- LIMA, I. O. de. **Rádio comunitária, gênero e capital social: a experiência da Alternativa FM, emissora da Associação das Mulheres de Nazaré de Mata – Amunan**. 2010. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- LOPES, Maria Immacolata V. de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 1990.
- MARTIN-BARBERO, J. **A Mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens**. In: Culturas juvenis no século XXI. (Organização: Silvia H. S. Borelli e João Freire Filho). São Paulo: Educ, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações - Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 2º ed. Rio de Janeiro: URFJ, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Cultura popular y comunicación de masas**. [sl]: ano [1987] p. 16-17.
- MARTÍNEZ-COSTA, M. D. P. **Um nuevo paradigma para lá rádio**. Sobre convergências y divergências digitais. In: MARTÍNEZ-COSTA, María Del Pilar (coord.). Reinventar La Radio. Pamplona: Eunate, 2001.
- MESQUISTA, G. B. **Jornalismo e Desenvolvimento Local: Análise do Jornal do Comércio Agreste, Pernambuco**. 2009. Orientadora: Maria Salett Tauk Santos. Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Departamento de Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.]
- MISSAU, L. D. **TV OVO: a representação de identidades juvenis no audiovisual**. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria – RS. 2012.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução Maria D. Alexandre e Maria A. S. Dória. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 344p.
- OLIVEIRA, V. **Notícias no ar: técnicas de radiojornalismo**. Recife: Bagaço, 2001.
- OROSCO GÓMES, G. **La Investigaciones Comunicación desde la perspectiva Cualitativa**. Ediciones de Periodismo y Comunicación Social. México: Universidade Nacional de La Plata, 1996.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Sumus, 1985, p.78-81.

PERRUCCI, A. E. da C. **Extensão pesqueira, desenvolvimento local e participação popular: estudo de recepção do programa de combate à pobreza rural pelos pescadores familiares de Tejucupapo, Goiana-Pernambuco.** Dissertação do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2001.

PERUZZO, C. M. K. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil.** O artigo é uma versão ampliada do paper apresentado no GT Cultural e Comunicação Popular, XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife-PE, 9 a 14 de setembro de 1998.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1998.

PHAELANTE, R. **Fragmentos da história do Rádio Clube de Pernambuco.** Recife: CEPE, 1998.

PREDIGER, S. **Mídia e representação social juvenil: recepção Programa Malhação.** Dissertação do Programa de Pós-graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

RAMOS, B. (org.). **Agrofloresta: na recuperação de áreas de preservação permanente.** Série Conhecimentos. Recife: Centro Sabiá, 2013.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos de graduação e pós-graduação.** 3º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ROQUETTE-PINTO, V. **Roquette-Pinto, o rádio e cinema educativos.** Revista USP, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo integrado: convergência de médios y reorganización de redacciones.** Barcelona: Sol 90, 2008. 188p.

SANTANA, E. C. **Juventude, Tecnologias da Comunicação e Desenvolvimento Local: análise da recepção da proposta do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local por Jovens do Meio Rural.** Dissertação do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2013.

SCHMIDT, C. **Folkcomunicação: uma metodologia participante e transdisciplinar.** Revista Internacional de Folkcomunicação, nº 3: 2004.

SILVEIRA, C. **Desenvolvimento local e novos arranjos sócioinstitucionais: algumas referências para a questão da governança.** Políticas para o desenvolvimento local. DOWBOR, Ladislau. POCHMANN, Marcio (org.). São Paulo: Editora Percecu Abramo, 2007.

SOUSA, M. W. de. **Novos cenários no estudo da recepção.** In: LOPES, Dirceu Fernandes; TRIVINHO, Eugênio (Org.). Sociedade midiática, significação, mediações e exclusão. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2000.

TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, A. B. F. **Extensão Rural – Extensão Pesqueira: estratégias de ensino e pesquisa**. Recife: FASA, 2013.

TAUK SANTOS, M. S. **Políticas públicas de comunicação para o desenvolvimento no contexto rural brasileiro do século XXI**. Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Salvador, 2012.

TAUK SANTOS, M. S. Comunicação participação e ação libertadora: a influência de Paulo Freire no pensamento comunicacional das décadas de 1970 e 1980. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Matrizes Comunicacionais Latino-americanas: marxismo e cristianismo**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2002.

TAUK SANTOS, M. S.. O consumo de bens culturais nas culturas populares: identidade reconvertida ou diversidade refuncionalizada? In: PERUZOO, Cecília M. K; PINHO, J. B. (orgs). **Comunicação e multiculturalismo**. São Paulo: Intercom, Manaus: UFAM, 2001.

TAUK SANTOS, M. S.; DIAS, C. **Desafios cooperativos e estratégias de comunicação das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares**. V Seminário Internacional da Unircoop. Rio de Janeiro, outubro, 2005.

TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, A. B. F. **Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local**. Signo Revista de Comunicação Integrada, João Pessoa, ano II, p.42-47, set. 1995.

TAUK SANTOS, M. S. **A ideologia do comunicador de rádio rural**. Dissertação de mestrado em Administração Rural, da Universidade Federal de Pernambuco, UFRPE, Recife, novembro de 1982.

TRIVINHO, E. **Redes: obliterações no fim de século**. São Paulo: Annablume, 1998.

TUFTE, T. **Juventude, Comunicação e Mudança Social: negociação da vida de jovens em uma realidade global**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom, v 33, nº 2, jul/dez 2010. São Paulo: INTERCOM 2010 p. 51-72.

TURISMO TRIUNFO. Disponível em www.turismotriunfo.com.br. Acesso em agosto de 2014.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano de que se imagina**. Campinas: Autores Associados, 2002.

VERÓN, E. **Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques em communication**. Paris: Lavoisier, 2007.

WANDERLEY, M. de N. B. **Juventude rural: vida no campo e projetos para o futuro**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

WANDERLEY, M. de N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. IN: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude Rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 21-34.

WILLIAMS, R. **Televisión: tecnología y forma cultural**. Buenos Aires: Paidós, 2011.

RÁDIO E CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA EM CONTEXTOS POPULARES RURAIS

RADIO AND CONVERGENCE MEDIA IN CONTEXT RURAL POPULAR

RADIO Y CONVERGENCIA MEDIOS EN CONTEXTO RURAL POPULAR

Daniel Ferreira¹⁵
Salett Tauk Santos¹⁶

Resumo

O texto analisa as apropriações do programa Jovens Semeando Conhecimento pelos jovens comunicadores, apoiado pela organização Centro Sabiá, em Triunfo, no Sertão de Pernambuco. O objetivo é compreender como esses jovens utilizam o rádio em convergência com outras mídias no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico. A fundamentação teórica apoia-se nos Estudos Culturais, via Martín-Barbero (2008) e García Canclini (2005). A discussão sobre rádio e convergência midiática está ancorada em Bianco (2012) e Jenkins (2009). Para a abordagem sobre juventude rural, foram utilizados Castro (2008) e Abramo (1997). No processo de investigação, além da análise documental e de conteúdos, foram elaborados dois roteiros de entrevistas semi-estruturadas, destinados aos jovens comunicadores e à equipe da organização. A pesquisa evidenciou que, apesar de todas as contingências dos contextos populares do Sertão, os jovens comunicadores se apropriaram do rádio em situação de convergência articulando com outros suportes midiáticos para a produção do trabalho jornalístico.

Palavras-chave: Rádio. Convergência midiática. Apropriações. Estudos Culturais. Juventude rural.

Abstract

The text analyzes the appropriations Jovens Semeando Conhecimento program for young communicators, supported by the organization Centro Sabiá in Triunfo, in the Sertão of Pernambuco. The goal is to understand how these young people use the radio in convergence with other media in the Riachos do Velho Chico project. The theoretical foundation is based on Cultural Studies, via Martin-Barbero (2008) and García Canclini (2005). The discussion on radio and media convergence is anchored in Bianco (2012) and Jenkins (2009). For the approach to rural youth, we used Castro

¹⁵Jornalista e mestre do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife-PE, Brasil. E-mail: danieljferreira@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/678403172902022>

¹⁶Jornalista e professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Universidade Federal Rural do Pernambuco-UFRPE, Recife-PE, Brasil. E-mail: mstauk@hotmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6657361794403151>

(2008) and Abramo (1997). In the process of research, in addition to document analysis and content, two scripts semi-structured interviews were developed, aimed at young communicators and team organization. The research showed that, despite all the contingencies of the popular contexts of the Sertão, young communicators from the radio appropriated in convergence situation articulating with other media supports for the production of journalistic work.

Keywords: Radio. Media convergence. Appropriations. Cultural Studies. Rural youth.

Resumen

El texto analiza las apropiaciones programa Jovens Semeando Conhecimento por parte de los comunicadores jóvenes, apoyados por la organización Centro Sabiá en Triunfo, en el Sertão de Pernambuco. El objetivo es comprender cómo estos jóvenes utilizan la radio en convergencia con otros medios de comunicación en el ámbito del proyecto Riachos do Velho Chico. La fundamentación teórica se basa en la perspectiva de los Estudios Culturales, a través de Martín-Barbero (2008) y García Canclini (2005). El debate acerca de radio y la convergencia mediática está anclado en Bianco (2012) y Jenkins (2009). Para el enfoque de la juventud rural, fueron utilizados Castro (2008) y Abramo (1997). En el proceso de investigación, además de análisis de documentos y contenidos, fueron elaborados dos guiones de entrevistas semi-estructuradas, dirigidas a jóvenes comunicadores y al equipo de la organización. La investigación demostró que, apesar de las contingencias de los contextos populares del Sertão, los jóvenes comunicadores se apropiaron de la radio articulando con otros soportes mediáticos para la producción del trabajo periodístico.

Palabras clave: Radio. Convergencia de medios. Apropiaciones. Estudios Culturales. Juventud rural.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática pelos jovens comunicadores do programa Jovens Semeando Conhecimento do Centro Sabiá¹⁷, em Triunfo no Sertão do Pajeú, Pernambuco. Especificamente, o que se quer compreender é como esses jovens utilizam o rádio articulando-o com outros suportes midiáticos na execução das atividades do projeto Riachos do Velho Chico.

O programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento é produzido no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico, financiado pela Petrobras através do Programa Petrobras Ambiental. Tem como proposta revitalizar os riachos Frazão, em Triunfo, no Sertão do Pajeú - PE, e Riacho Queimada, em Parnamirim, no Sertão do Araripe - PE. Neste último município, conta com a parceria da organização não-governamental Caatinga.

¹⁷Instituição que trabalha na promoção da agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia a partir do sistema agroflorestal. Além da sede na Capital, a entidade possui escritórios regionais em Rio Formoso (Zona da Mata), Caruaru (Agreste) e Triunfo (Sertão do Pajeú).

O rádio é utilizado como estratégia de comunicação por meio da participação de jovens comunicadores em todas as etapas do projeto. É a partir do programa Jovens Semeando Conhecimento (transmitido todas as quintas-feiras, das 12h30 às 13h, na Rádio Triunfo FM) que eles noticiam as atividades do projeto, comunicam-se com as suas comunidades e interagem com outras mídias para divulgar suas ações.

A convergência midiática trouxe para o rádio novas possibilidades para se “reinventar” e mais do que nunca chegar ao alcance de um maior número de pessoas possível a partir da ampliação de espaços de divulgação nas diversas plataformas midiáticas. Esse veículo como qualquer outra mídia foi capaz de se adaptar e se inserir nesse processo de convergência. “Deixa de ser monomídia, que só contava com o som, passa a ser de agora em diante multimídia” (MARTÍNEZ-COSTA, 2001, p.60).

De acordo com Jenkins (2009, p. 30), o fenômeno da convergência não está só associado aos processos tecnológicos, que une diversas mídias em um mesmo espaço. Mas, acima de tudo, “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar informações e fazer conexões em meio a conteúdos dispersos”. Acrescenta ainda que a convergência “não ocorre por meio de aparelhos, [...] ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações com os outros sujeitos” (JENKINS, 2009, p. 30).

A convergência modificou a lógica da indústria midiática, ao mesmo tempo em que se modificaram as formas de consumo de seus produtos. Nesse sentido, como assinala Jenkins: “os antigos consumidores eram tidos como passivos, previsíveis, individuais, silenciosos e invisíveis; os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, barulhentos e públicos” (JENKINS, 2009, p.27).

O crescente fenômeno emergente da convergência midiática vai na contra mão do paradigma da revolução digital, que presumia a substituição das velhas mídias pelas novas. Para Jenkins (2009) “não são os velhos meios de comunicação que estão sendo substituídos; são suas funções e status que estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias” (JENKINS, 2009, p. 41-42). Nesse contexto, Bianco (2014, p. 01) afirma que “o novo meio se apropria de traços existentes para encontrar, posteriormente, a própria identidade e linguagem. Diante das novas mídias, as tradicionais normalmente não morrem, mas adaptam-se e continuam evoluindo”.

A convergência midiática implica em uma nova cultura de acesso, de relações e de protagonismo. É nesta perspectiva que Jenkins (2009) ressalta que a convergência midiática é mais do que uma transformação tecnológica, é uma questão cultural. Segundo Jacks e Escosteguy (2011), a “convergência permite que as pessoas sejam protagonistas no processo de produção” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p. 17). Elas podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação do simples consumo a um uso social mais relevante, como a produção de conteúdos de interesse coletivo.

A experiência em estudo com o rádio em situação de convergência midiática possibilita uma oportunidade para os jovens rurais. Entendendo, a juventude rural como uma categoria socialmente construída, tem como “característica a vida no meio rural a partir do qual constrói suas relações familiares e as quais alicerçam sua visão de mundo” (ABRAMO, 1997, p.18).

Para Castro (2008), a condição da juventude rural é de desfavorecimento em relação à juventude urbana. Para ela, o “jovem ocupa um papel privilegiado nos discursos, mas não nas práticas” (CASTRO, 2008, p.29). A autora ainda elenca algumas dificuldades, entre elas está a reprodução de hierarquia rural/urbano, alimentada pelo estigma de que morar no campo é desvalorizado. Morar bem é quem reside nos centros urbanos (CASTRO, 2005 *apud* CASTRO, 2008). Nesse sentido, Martin-Barbero (2008) afirma que “estamos diante de uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças” (MARTIN-BARBERO, 2008, p. 12).

Entretanto, a experiência dos jovens comunicadores envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico mostra os jovens como protagonistas nos processos de comunicação com o rádio. Eles assumem um protagonismo no comando do programa Jovens Semeando Conhecimento em convergência com outros suportes midiáticos.

Entende-se protagonista, conforme o dicionário Aurélio (HOLANDA, 2014), como o indivíduo que tem um papel de destaque, agente principal, dentro de um processo, de uma ação, de um acontecimento, em que o sujeito é tomado como elemento central da prática. É um papel ativo na ação, ou seja, atua ativamente no processo de ações através de uma participação construtiva.

A partir dessa perspectiva teórica, o estudo se volta à compreensão das apropriações da proposta dos jovens comunicadores como produtores de conteúdo do rádio em situação de convergência, por meio do seguinte questionamento: Como os jovens se apropriam do rádio em situação de convergência midiática?

A pesquisa tenta compreender essa juventude como sujeitos protagonistas nos processos de comunicação. Até então, poucos são os estudos que têm demonstrado uma preocupação de pensar a juventude rural como indivíduo ativo, seja na sua comunidade, seja na sua família, seja no seu grupo de convívio.

É ainda recente, no Brasil, estudos sobre rádio em situação de convergência midiática em contextos populares, daí a importância de um estudo que se volta ao jovem como protagonista nesse processo de convergência. Principalmente, quando se trata de programas radiofônicos produzidos por jovens rurais. O fato de o rádio está dentro de um contexto de convergência midiática aumenta o seu potencial para incrementar a participação e a contribuição como atores locais, nesse caso, os jovens rurais.

A pesquisa

O caminho teórico-metodológico trilhado para a construção desta pesquisa fundamenta-se nos Estudos Culturais, elegendo a cultura como centro dos processos comunicativos e privilegiando os contextos populares como espaço para analisar a situação da convergência midiática.

Compreender os sentidos do popular contemporâneo implica “abandonar conceitos que consideram as culturas populares como essência pura, expressão da personalidade de um povo” (CANCLINI, 1983, p.86). Essa noção do popular passa, fundamentalmente, pela compreensão da desigualdade e da subalternidade a que o popular se encontra submetido na sociedade, como afirma o autor:

As culturas populares existem porque a reprodução desigual da sociedade gera apropriação desigual dos bens econômicos e culturais por parte de diferentes classes e grupos na produção e no consumo; uma elaboração da sua própria condição de vida (CANCLINI, 1983, p.87).

Nesse mesmo sentido, Lopes (1990) ressalta que as culturas populares “ocupam uma posição desnivelada no mundo, porque desnivelada é a distribuição das riquezas materiais e simbólicas em nossa sociedade. Esta apropriação desigual provoca formas desiguais e ambivalentes de estar no mundo” (LOPES, 1990, p. 56).

É nesse cenário de contingência e desigualdade que norteia as culturas populares, como assinala Tauk Santos (1995) que é preciso considerar as “contingências e limitações no acesso aos bens culturais e materiais no universo da juventude rural” (TAUK SANTOS, 1995, p.28). Tais contingências afetam mais, segundo a autora, esta parcela da população, jovens rurais. É nessa perspectiva que a pesquisa se volta a compreender as apropriações dos jovens rurais na produção de conteúdos a partir do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento em situação de convergência midiática.

A investigação utilizou técnica combinadas de coleta e análise de dados como a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e dissertações, para dar conta dos estudos sobre rádio e convergência midiáticas; pesquisa documental em relatórios institucionais do projeto Riachos do Velho Chico, e análise de conteúdos do jornal *Dois Dedos de Prosa*, *Facebook Jovens Multiplicadores da Agroecologia*, das mensagens postadas no *site* do Centro Sabiá; e do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, para compreender as apropriações das dinâmicas de convergência pelos jovens comunicadores.

A pesquisa contou também com observação direta, como nos momentos de formação com os jovens comunicadores durante oficinas e reuniões entre o período de janeiro a setembro de 2014. Os critérios estabelecidos para a seleção da amostra no universo da pesquisa foram jovens rurais de 18 a 29 anos, conforme indicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e que estivessem envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico há pelo menos um ano. Foram entrevistados cinco jovens comunicadores, entre os meses de julho e agosto de 2014. No intuito de preservar a identidade dos jovens, optou-se por não revelar o nome e, sim, de identificá-los por números.

No processo de investigação, foram ainda elaborados dois roteiros de entrevistas semi-estruturadas, sendo o primeiro destinado aos técnicos e coordenadores do Centro Sabiá e o segundo voltado para os jovens comunicadores para analisar as apropriações do rádio em situação de convergência midiática. Os roteiros estavam voltados para questões como identificação do entrevistado, estratégias do projeto Riachos do Velho Chico, consumo midiático e apropriações da convergência midiática.

As informações obtidas nas entrevistas foram categorizadas a partir das características da convergência midiática: **mobilidade**, a condição de operar em vários espaços; **interação entre as mídias**, atuar com diversas plataformas midiáticas e veículos de comunicação ao mesmo tempo; **baixo custo operacional**, diz respeito ao acesso aos diversos meios de comunicação e à operação das próprias ferramentas de comunicação sem custo adicional; e **versatilidade na produção de conteúdos**, a convergência permite produzir para diversas plataformas com linguagens diferentes de acordo com cada suporte midiático.

Triunfo: o local da pesquisa, e a população em estudo

O município de Triunfo localiza-se no Sertão do Pajeú, em Pernambuco a 400km da Capital, Recife. Limita-se com o estado da Paraíba e com outros municípios pernambucanos. Com 15.006 habitantes (IBGE, 2010), Triunfo é um município rural, a partir da classificação de José Eli da Veiga.

Veiga considera município rural aquele que “mais da metade da população vive em localidades rurais, isto é, com densidade demográfica inferior a 150 habitantes por quilômetro quadrado” (VEIGA, 2002, p. 97). Nesse sentido, Triunfo tem características típicas de um lugar do interior do Estado com 7.062 pessoas vivendo no campo.

Observa-se que grande parte da população do município ostenta um baixo nível de desenvolvimento humano (0,58), considerando que o índice satisfatório é a partir de 1. O saneamento ainda é uma realidade distante da cidade. A rede de saúde é precária, contando apenas com um único hospital de pequeno porte para atender a população (IBGE, 2010). Apesar da infraestrutura insuficiente, Triunfo é uma cidade turística por suas belezas, clima e geografia. Em determinados períodos do ano, sedia eventos que atraem turistas de vários lugares do Brasil. Todo o turismo e o artesanato estão voltados para a figura emblemática do município, os Caretas – grupo de brincantes mascarados que saem durante o Carnaval.

Triunfo conta também com a captação do sinal de cinco emissoras de televisão aberta e recebe três jornais diários da Capital pernambucana: Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco, segundo dados do Diagnóstico do Município de Triunfo (2005, p.3). Assim, o panorama das mídias em Triunfo evidencia que as emissoras de rádio e jornais são provenientes de outras cidades fora do município. Neste sentido, a população encontra-se mais exposta às informações da mídia no âmbito estadual e nacional. Este cenário demonstra a importância de uma emissora local e de um programa que se volta ao cotidiano e às questões locais como é o caso do Jovens Semeando Conhecimentos, operado pelos jovens comunicadores.

Jovens comunicadores: perfil e consumo cultural

Os jovens entrevistados na pesquisa têm idades entre 19 e 25 anos. A maioria concluiu o ensino médio. Dois desses jovens estão cursando o ensino superior, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no município vizinho, de Serra Talhada.

São jovens rurais que moram com os pais. Durante a semana, dedicam-se aos afazeres domésticos, da roça e dos estudos. Alguns trabalham em organizações não-governamentais da cidade. Nos finais de semana, eles participam dos encontros da igreja ou da associação. Como lazer, participam de torneios de jogo de futebol, realizam piqueniques em clubes aquáticos da cidade ou em grotas e cachoeiras na zona rural.

Ouvem rádio diariamente para se informar e ouvir músicas. Os suportes utilizados variam do aparelho receptor analógico ao celular e à internet. Costumam sintonizar as rádios locais, como Triunfo FM, Transertaneja FM, de Afogados da Ingazeira-PE; e Vila Bella e Cultura FM, de Serra Talhada. Ainda escutam rádios de

amplitude nacional pela internet por meios de aplicativos do celular ou através do computador.

Todos possuem aparelho celular com acesso à internet. Utilizam a telefonia móvel também para navegar na internet, acessar às redes sociais e aplicativos. Entretanto, queixam-se que o sinal da operadora de telefonia móvel não é muito bom na comunidade onde moram, pois há dificuldade para acessar à rede.

O acesso à internet, os jovens realizam pelo celular e por computadores em lan house ou no escritório do Centro Sabiá, em Triunfo. Um dos jovens entrevistados utiliza o modem para acessar a rede de computadores. Ao usar a internet, além de ouvir o rádio, pesquisam, fazem trabalhos escolares e acessam o Facebook e e-mail, como afirma um dos jovens entrevistados que “usa a internet em casa, pelo sinal do celular e pelo modem da Tim para acessar às redes sociais, estudar, pesquisar, assistir vídeos e ouvir músicas”. Os usos dessas tecnologias se somam como instrumento auxiliando na produção de conteúdos e na operacionalização do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento articulado aos diversos suportes midiáticos envolvidos no projeto Riachos do Velho Chico.

Projeto Riachos do Velho Chico e a formação dos jovens comunicadores

O projeto Riachos do Velho Chico tem como objetivo revitalizar o Riacho Frazão, no município de Triunfo, no Sertão do Pajeú, e o Riacho Queimada, em Parnamirim, no Sertão do Araripe, ambos no Semiárido pernambucano. Concomitantemente ao esforço de revitalização dos mananciais de água, o projeto se volta à formação dos jovens para operarem com o rádio.

O projeto Riachos do Velho Chico promove um processo de formação contínuo no intuito de capacitar os jovens como comunicadores para atuarem no rádio e assim, estrategicamente, torna-se um instrumento importante na difusão das notícias e atividades do projeto. O potencial desse veículo amplia, como grande propagador de informações no contexto do Sertão, quando articulado com outros suportes midiáticos, aumentando os espaços para divulgação das ações.

Nos momentos de formação, os jovens comunicadores participam de oficinas sobre pautas, entrevistas, locução e técnicas de produção, conforme depoimento de um dos entrevistados:

Nas oficinas, trabalhamos sobre como utilizar a voz para não gaguejar nem falar errado, montagem de script, produção de vinhetas. E também aprendemos como escrever e falar para o rádio (ENTREVISTADO 1).

A partir da participação nos espaços de formação, os jovens comunicadores passam a operar, produzir e apresentar o programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento, que é transmitido na rádio Triunfo FM, com 30 minutos de duração toda semana, sempre ao vivo, das 12:30h às 13h. Em relação aos quadros e o formato do programa de rádio, o Entrevistado 5 descreve:

O programa tinha quadros bem definidos. O Agroecologia é Vida sobre a própria Agroecologia. O quadro Tema Principal era um assunto que a gente escolhia para debater. O Juventude tem Voz, a gente pegava depoimentos de jovens que trabalhavam com coisas interessantes. Tinha música. E tinha um quadro só com Receita (ENTREVISTADO 5).

Todas as tarefas relacionadas ao programa são compartilhadas e planejadas previamente entre os jovens comunicadores. Cada semana dois jovens comunicadores, de preferência um homem e uma mulher, é responsável para produzir e apresentar o programa. A dupla é quem monta o roteiro de apresentação do programa, e ainda, quando necessário, faz entrevistas gravadas e escolhe a trilha musical.

Jovens comunicadores e a convergência midiática

Após o processo de formação para atuar no rádio junto com as outras mídias, os jovens comunicadores passam a atuar como produtores. Esse cenário de convergência permite que “as pessoas sejam protagonistas no processo de produção; as quais podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p. 17). Assim, operam o rádio articulando a diversos suportes midiáticos, como no jornal *Dois Dedos de Prosa*, site do Centro Sabiá, Facebook *Jovens Multiplicadores da Agroecologia* e programa de rádio *Em Sintonia com a Natureza*. A seguir, detalharemos toda essa “engrenagem” permitida a partir do rádio operando com diversas plataformas sob a análise das categorias construídas de convergência midiática:

Mobilidade

Proporciona aos jovens comunicadores operarem com vários suportes e em diversos espaços ao mesmo tempo. Os jovens além estarem no rádio (Jovens Semeando Conhecimento) estão no jornal *Dois Dedos de Prosa*, no site www.centrosabia.org.br, no Facebook *Jovens Multiplicadores da Agroecologia* e no programa *Em Sintonia com a Natureza*. A facilidade no acesso e a participação nos diferentes suportes são elementos centrais dessa categoria.

Referindo-se à mobilidade com essas diversas plataformas midiáticas no âmbito do programa Jovens Semeando Conhecimento, a jornalista do Centro Sabiá, Laudénice Oliveira, afirma que:

Além do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimentos e do Dois Dedos de Prosa, eles produzem também para o site e para o Facebook. Tem toda uma dinâmica que eles conseguem interagir. Os jovens também funcionam como repórter para outro programa de rádio *Em Sintonia com a Natureza*, veiculado na Rádio Pajeú de Afogados da Ingazeira (LAUDENICE OLIVEIRA).

Interação entre as mídias

Permite a participação dos jovens interagindo com diversos suportes na produção de conteúdos, agregando texto, som e imagens. A convergência midiática possibilita o armazenamento das mensagens, criando espaços de hospedagens e de arquivos de conteúdos:

As matérias são publicadas no Dois Dedo de Prosa, no site e no Facebook. O programa de rádio também fica armazenado no site do Sabiá (suporte Uol Mais) (ENTREVISTADO 1).

Outra contribuição interativa da convergência midiática é conferir imagens ao rádio:

O programa de rádio chegou a se transmitido ao vivo em vídeo pelo site da emissora Triunfo FM. O ouvinte pode ouvir e ver, ao vivo, o programa pela internet (ENTREVISTADO 1).

O portal **www.centrosabia.org.br** é o espaço virtual e interativo da organização Centro Sabiá. Além de abrigar notícias produzidas pelos jovens comunicadores, hospeda *links* dos programas de rádio Jovens Semeando Conhecimento, fotografias e vídeos registrados e outras publicações produzidas pelos jovens comunicadores.

Baixo custo operacional

A convergência midiática permite o acesso e a operacionalização dos suportes pelos jovens sem custo adicional. Eles passaram a produzir conteúdos para o rádio (Jovens Semeando Conhecimento) articulando outros suportes, como a *internet* (Facebook e site) e o jornal (*Dois Dedos de Prosa*) sem gasto algum, como assinala um dos entrevistados:

A gente está no rádio, no jornal, no site e no Facebook ao mesmo tempo, sem tem gasto, apenas acessando esses meios e produzindo para eles (ENTREVISTADO 5).

Versatilidade na produção de conteúdos

A convergência midiática também exige um esforço dos jovens não só na operacionalização dos suportes, mas no domínio das diferentes linguagens nessas diversas plataformas, como por exemplo para o *Facebook*, além de escreverem textos curtos, postam fotos, *links* e pequenos vídeos. Já o site do Centro Sabiá exige desses comunicadores uma escrita leve e direta. Em relação ao jornal *Dois Dedos de Prosa*, os jovens produzem matérias mais “trabalhadas” com depoimentos e fotografias. E para o programa *Em Sintonia com a Natureza*, gravam entrevistas sobre eventos ou atividades realizadas pelo projeto Riachos do Velho Chico.

Nesse contexto, o desafio maior apresentado pelos jovens foi o de dominar a linguagem de cada suporte diante de um cenário de convergência midiática, como ressalta um dos jovens entrevistados:

Não é copiar e colar. A gente tem que pesquisar, filtrar as informações, pois não é tudo pode entrar tanto para os programa de rádio, como na hora de escrever as matérias (ENTREVISTADO 4).

A experiência do rádio em situação de convergência midiática possibilitou os jovens se tornarem protagonistas na produção de conteúdos radiofônicos, contrariando a tendência evidenciada por Castro (2008) quando coloca que “o jovem

ocupa um papel privilegiado nos discursos, mas não nas práticas” (CASTRO, 2008, p.29). A iniciativa parece também indicar que algo está mudando no cenário no que se refere Martín-Barbero (2008) ao afirmar que “se depara com uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 12), na medida em que se observa que a iniciativa mudou a vida e a forma de estar no mundo dos jovens, trazendo mais perspectiva de futuro e melhorias para eles, como assinalado no depoimento abaixo:

Minha vida mudou bastante depois que comecei a participar do programa de rádio. Antes eu parecia um bicho do mato, só vivia na roça. Ficava cismado em conviver no meio de gente. Depois comecei a me soltar mais. A ver o mundo de outra forma (ENTREVISTADO 5).

A partir dos diversos suportes da convergência midiática, as famílias agricultoras passaram a ter mais acesso às informações com conteúdos diversos. Tal iniciativa é um primeiro passo importante para a melhoria de vida e do exercício da cidadania da população, como considera um dos entrevistados:

As informações transmitidas pelo programa são direcionadas para as famílias agricultoras, que não têm acesso muitas vezes a informação. Pelo programa de rádio eles também se desenvolvem, trazendo também melhorias para o dia-a-dia dos agricultores (ENTREVISTADO 1).

Em relação à geração de renda, tanto os jovens comunicadores como a juventude local e as famílias, passaram a ter contato com outras fontes de rentabilidade, conforme depoimento abaixo:

A gente transmitia a questão do artesanato produzido por jovens rurais, mostrando que os jovens poderiam ficar no campo e evitar o êxodo rural pra cidade (ENTREVISTADO 1).

Tais evidências do estudo sinalizam para a afirmação de Eli da Veiga (2002) no sentido de que “não há nada mais equivocado imaginar que o espaço rural está reduzido à dimensão agropastoril” (VEIGA, 2002, p.88). Portanto, o rural não é apenas o espaço de produção agrícola, mas, também de outras oportunidades, como fez surgir com os “jovens comunicadores”.

Conclusão

Na perspectiva de analisar as apropriações pelos jovens comunicadores nas práticas do rádio em situação convergência midiática, o estudo evidenciou que os jovens apesar de todas as contingências da sua condição de cultura popular, operam e se apropriam do rádio em situação de convergência midiática na produção do trabalho jornalístico.

Como foi concluída a primeira etapa do projeto Riachos do Velho Chico, a pesquisa apontou um sentimento dos jovens comunicadores de continuidade da ação do programa de rádio Jovens Semeando Conhecimento. Espera-se que este estudo seja um instrumento para o Centro Sabiá como forma de contribuir com a avaliação das práticas desenvolvidas pelos jovens comunicadores, no âmbito do projeto Riachos do Velho Chico. Para a academia, uma contribuição como um estudo inédito no campo da pesquisa por se tratar do rádio em situação de convergência envolvendo jovens de contextos rurais no Sertão de Pernambuco.

Por fim, ao se apropriar do rádio em situação de convergência midiática os jovens são protagonistas dos processos comunicativos. Tal iniciativa promove a mobilização e o empoderamento desses jovens comunicadores como sujeitos ativos locais. Entretanto, há questões relevantes que devem se consideradas, como o acesso e operacionalização dos meios de comunicação. São reflexões que se colocam às futuras pesquisas envolvendo juventude em contextos populares e a convergência midiática.

Referências

- ABRAMO, H. W. **Consideração sobre a tematização social da juventude no Brasil.** Revista brasileira de educação. ANPED , nº5 e nº 6. 1997.
- BIANCO, N. R. D. **Os desafios do meio em tempo de convergência.** Revista Continente. Disponível em:
<<http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/62-capa/7782-os-desafios-do-meio-em-tempo-de-convergencia.html>> Acessado em: fevereiro de 2014.
- CANCLINI, G. N. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CASTRO, E. G.de. **Juventude rural: uma luta cotidiana.** Ciências Humanas e Sociais em Revista Seropédica, RJ, Edur, v.30, nº 2 jul-dez, p.25-31, 2008.
- Diagnóstico do Município de Triunfo.** Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no estado de Pernambuco. Ministério de Minas e Energia: 2005.
- HOLANDA, A. B. de. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Positivo: São Paulo, 2014.
- IBGE. **Relatório do Censo 2010.**
- IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** www.ipea.gov.br Acessado em agosto de 2014.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência.** Tradução Suassuna Alexandria. 2ª Ed. São Paulo: Aleph 2009.
- LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em comunicação.** São Paulo: Loyola, 1990.
- MARTIN-BARBERO, J. **A Mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens.** In: Culturas juvenis no século XXI. (Organização: Silvia H. S. Borelli e João Freire Filho). São Paulo: Educ, 2008.
- MARTÍNEZ-COSTA, M. D. P. **Um nuevo paradigma para lá rádio.** Sobre convergências y divergências digitales. In: MARTÍNEZ-COSTA, M. D. P. (coord.). Reinventar La Radio. Pamplona: Eunate, 2001.

PREDIGER, S. **Mídia e representação social juvenil**: recepção Programa Malhação. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

TAUK SANTOS, M. S. O consumo de bens culturais nas culturas populares: identidade reconvertida ou diversidade refuncionalizada? In: PERUZOO, C. M. K; PINHO, J. B. (orgs). **Comunicação e multiculturalismo**. São Paulo: Intercom, Manaus: UFAM, 2001.

TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, BRÁS, A. F. **Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local**. Signo Revista de Comunicação Integrada, João Pessoa, ano II, p.42-47, set. 1995.

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano de que se imagina**. Campinas: Autores Associados, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – Posmex
Professora: Maria Salett Tauk Santos
Mestrando: Daniel José do Nascimento Ferreira

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A EQUIPE DO CENTRO SABIÁ

BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Escolaridade: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Qual a função na ONG: _____

BLOCO 2: ESTRATÉGIAS DO PROJETO RIACHOS DO VELHO CHICO

- 1) Como surgiu a ideia do projeto?
- 2) Qual o objetivo do projeto?
- 3) Como o projeto é mantido? Financiado? Quem? Recursos? Valores?
- 4) Como foi concebida a proposta de trabalhar com esses jovens e nas dinâmicas do rádio?
- 5) Por que trabalhar com jovens em contextos rurais?
- 6) São quantos Jovens Guardiões Ambientais? Como tem sido as dinâmicas de acompanhamento e monitoramento?
- 7) Como se dá a formação dos jovens para atuar no programa “Jovens Semeando Conhecimento”?
- 8) A partir do projeto Riachos do Velho Chico, como é o diálogo do Centro Sabiá em relação ao poder público local, sindicato e associação?

BLOCO 3: CONVERGÊNCIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

- 1) Como se dá a interação do grupo de jovens com outras mídias além do rádio?
- 2) Como o programa de rádio, em situação de convergência, influencia na comunidade ? Como?
- 3) Essa convergência fomenta e alimenta as dinâmicas de redes (grupos de jovens grupos de mulheres, associação, sindicato, comunidade, escola)? Como?
- 4) Como essa convergência influencia nas práticas cidadãs dos ouvintes da comunidade?
- 5) Na sua avaliação a convergência de diferentes mídias, como a que acontece no âmbito do projeto, contribui para melhorar a comunicação? Se sim, de que maneira? Em quais aspectos?
 - Na vida dos jovens?
 - Na vida da comunidade?
- 6) Você acha que o programa de rádio contribui para perspectivas futuras desses jovens? Se sim, de que maneira?
- 7) Quais os resultados esperados dessa dinâmica do programa “Jovens Semeando Conhecimento” em situação de convergência?
- 8) Quais os desafios de produzir rádio em situação de convergência?
- 9) Na sua avaliação o que precisa se feito para melhorar o programa “Jovens Semeando Conhecimento”?

APÊNDICE 2

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – Posmex
Professora: Maria Salett Tauk Santos
Mestrando: Daniel José do Nascimento Ferreira

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS JOVENS COMUNICADORES

BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Comunidade: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Escolaridade: _____

Qual a principal ocupação dos pais?

Mãe: _____

Pai: _____

Principal atividade remunerada?

Outra atividade remunerada, qual?

BLOCO 2: CONSUMO MIDIÁTICO

- 1) Com que frequência ouve rádio?
- 2) O que costuma ouvir no rádio? Que tipo de programação/programas?
- 3) Quais as emissoras favoritas? Quais programas favoritos?
- 4) Usa internet? Onde? Com que frequência? Para fazer o que?
- 5) Faz uso de redes sociais? Quais?
- 6) Possui aparelho celular? Como utiliza? Com qual finalidade?

- 7) O que você ouve no rádio lhe ajuda no seu estudo, no seu trabalho, no seu dia-a-dia? Se sim, em que?

BLOCO 3: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO RIACHOS DO VELHO CHICO

- 8) Qual o objetivo do projeto?
- 9) Como chegou ao projeto? Como ficou sabendo do projeto?
- 10) Há quanto tempo participa do projeto?
- 11) Você recebeu alguma formação para atuar no rádio? De que maneira?
- 12) Como é produzido o programa de rádio “Jovens Semeando Conhecimento”?
- 13) Como é a sua participação na produção do programa “Jovens Semeando Conhecimento”?
- 14) Há script? Roteiro? Gravado? Ao vivo?
- 15) Discutem a pauta? Com quem? Quem decide sobre a pauta?
- 16) Como é o formato do programa? Entrevista? Músicas? Dicas?
- 17) Quais os assuntos, temas e pautas são debatidos no programa? Há participação dos ouvintes? O programa incorpora sugestões dos ouvintes?
- 18) Como é a divisão de trabalho no grupo em relação a produção do programa “Jovens Semeando Conhecimento”?
- 19) Qual é o papel do Centro Sabiá na produção do programa “Jovens Semeando Conhecimento” e nas dinâmicas do grupo?
- 20) Quais os desafios enfrentados para a produção do programa “Jovens Semeando Conhecimento”?
- 21) Como era sua vida antes de participar do projeto?
- 22) O que mudou na sua vida depois do projeto, depois da sua participação na produção do programa “Jovens Semeando Conhecimento”?

BLOCO 4: APROPRIAÇÕES DA CONVERGÊNCIA

- 23) Como é a participação/interação do ouvinte no programa de rádio “Jovens Semeando Conhecimento”? Quais os meios que utilizam para interagir?

- 24) A partir do programa de rádio “Jovens Semeando Conhecimento”, como se dá a interação com outras mídias (rádio, boletim, redes sociais)? Quais plataformas de convergência?
- 25) O fato do programa ser disseminado por diferentes suportes (mídias) mudou alguma coisa no programa “Jovens Semeando Conhecimento”? Se sim, de o que? De que forma?
- 26) Essa convergência, de diferentes meios, mudou a maneira de fazer rádio do grupo? Se sim, o que? De que maneira?
- 27) Quais estratégias que o grupo cria para que o ouvinte se comunique com o programa por meio das diferentes mídias?
- 28) A convergência midiática influencia nas dinâmicas da comunidade, da associação? De que maneira?
- 29) A convergência favorece o trabalho em rede? De que maneira?
- 30) Na sua avaliação, a convergência midiática favorece a participação dos ouvintes? De que maneira?
- 31) A convergência contribui para ampliar a programação? De que maneira? Influência na programação? Se sim, em que?
- 32) A programação/pauta do rádio suscita algum debate na comunidade, no grupo, na associação? Se sim, sobre quais temas?
- 33) Na sua avaliação, a convergência contribui para estimular a participação dos ouvintes em ações que favorecem o desenvolvimento local na comunidade nos aspectos:
- Mobilização e organização da juventude?
 - Preocupação ambiental?
 - Preocupação com a geração de renda?
 - Estimula o associativismo?
 - Estimula as relações de rede?
- 34) Na sua avaliação, o que falta ainda para aperfeiçoar as ações do rádio para aproveitar o potencial da convergência midiática?

BLOCO 5: CONVERGÊNCIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

- 35) O trabalho dos jovens comunicadores atuando no rádio em situação de convergência apresentam indicadores de Desenvolvimento Local:
- Geração de Renda;
 - Preocupação em incentivar o associativismo;
 - Estímulo as atividades solidárias;

- Estímulos a participação política, como associação, sindicato, conselhos, grupos da igreja.

36) As pautas abordadas pelos jovens comunicadores incorporam questões/preocupações que apontam para a construção do Desenvolvimento Local?

ANEXO

ANEXO

SCRIPT – PROGRAMA JOVENS SEMEANDO CONHECIMENTO

TEMA: MARCHAS DAS MARGARIDAS

DATA: 26 DE DEZEMBRO DE 2012

TEC: VINHETA DE ABERTURA

JULIANA: BOA TARDE OUVINTES DA RADIO TRIUNFO FM, ESTÁ COMEÇANDO MAIS UM PROGRAMA JOVENS SEMEANDO CONHECIMENTO.

ERISON: A PARTIR DE AGORA EU, ERISON MARTINS.

JULIANA: E EU, JULIANA QUINTO, ESTAREMOS NA SUA COMPANHIA NESTA TARDE DE QUARTA-FEIRA.

ERISON: É JULIANA, ESSE É O ÚLTIMO PROGRAMA DO ANO DE 2012.

JULIANA: E NADA MAIS JUSTO DO QUE TERMINAR O ANO COM UM TEMA MUITO ESPECIAL, HOJE VAMOS FALAR SOBRE O NATAL.

ERISON: PRA ENTENDER O ESPÍRITO NATALINO, FOMOS CONVERSAR COM PADRE DAQUI DO MUNICÍPIO DE TRIUNFO, PE EDILBERTO APARECIDO.

TEC: VINHETA DAS MANCHETES

JULIANA: NATAL, CLIMA DE FESTA, ALEGRIA E FÉ. CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DAS FESTAS RELIGIOSAS E CULTURAIS.

ERISON: ALÉM DO NATAL, ESTAMOS A ALGUNS DIAS DO RÉVEILLON, QUE TRAZ JUNTO VARIAS SUPERSTIÇÕES. CONHEÇA ALGUMAS DELAS NO QUADRO AGROECOLOGIA É VIDA.

JULIANA: NO JUVENTUDE QUE TEM VEZ E VOZ, VAMOS FALAR SOBRE A JUFRA, VOCÊ CONHECE?

ERISON: E NA RECEITA DO DIA, ENSINAREMOS A FAZER UM PANETONE.

JULIANA: AGORA VAMOS A UM RÁPIDO INTERVALO, ONDE VAMOS OUVIR A MÚSICA [...] VOLTAMOS EM INSTANTES.

TEC: MÚSICA

ERISON: ESTAMOS DE VOLTA E HOJE, O PROGRAMA JOVENS SEMEANDO CONHECIMENTO, FALA SOBRE O NATAL.

JULIANA: COMO O NATAL É UM TEMA RELIGIOSO, FOMOS CONVERSAR COM O PADRE EDILBERTO APARECIDO.

TEC: ENTREVISTA

ERISON: ESTAMOS DE VOLTA E AGORA VAMOS TER OUTRO INTERVALO E LOGO VOLTAMOS. FIQUE E CONFIRA NOSSOS QUADROS.

TEC: SPOT

TEC: VINHETA JUVENTUDE INFORMA

ERISON:

JULIANA:

ERISON:

TEC: VINHETA DO AGROECOLOGIA É VIDA

JULIANA: NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 31 DE DEZEMBRO, TODO O BRASIL CELEBRARÁ O FIM DE 2012 E O COMEÇO DE 2013.

ERISON: É JULIANA, E MUITAS PESSOAS TÊM CRENÇAS, SUPERSTIÇÕES QUANTO A PASSAGEM DE ANO. DIZEM QUE TRAZ BOA SORTE PARA TODO O ANO.

JULIANA: PRA VOCÊS LIGADOS AQUI, NO PROGRAMA JOVENS SEMEANDO CONHECIMENTO VAI ALGUMAS CRENÇAS QUE PODEM LHE AJUDAR A TRAZER BOA SORTE NO PRÓXIMO ANO.

ERISON: PARA VOCÊ QUE ACREDITA EM SUPERSTIÇÕES, PRESTE ATENÇÃO. ACREDITA-SE QUE COMER LENTILHA TRAZ SORTE, POIS, COMO É UM ALIMENTO QUE CRESCE, FAZ VOCÊ CRESCER TAMBÉM;

JULIANA: CHUPE SETE SEMENTES DE ROMÃ NA NOITE DE RÉVEILLON, EMBRULHE TODAS ELAS NUM PAPEL E GUARDE O PACOTINHO NA CARTEIRA, LHE TRARÁ DINHEIRO O ANO INTEIRO.

ERISON: GUARDE UMA FOLHA DE LOURO NA CARTEIRA PRA ATRAIR SORTE.

JULIANA: Á MEIA NOITE, PRA TER SORTE NO AMOR, CUMPRIMENTE PRIMEIRO UMA PESSOA DO SEXO OPOSTO.

ERISON: NO DIA 32, FAÇA UMA BOA LIMPEZA NA CASA, VARRENDO-A DE TRAZ PRA FRENTE. COLOQUE PRA FORA TODO O LIXO, OBJETOS QUEBRADOS E LÂMPADAS QUEIMADAS. NÃO GUARDE ROUPAS PELO AVESSO.

JULIANA: NA HORA DA VIRADA, DE PULINHOS COM O PÉ DIREITO. PARA ATRAIR COISAS BOAS.

ERISON: COMA TRÊS UVAS A MEIA NOITE E FAÇA UM PEDIDO PRA CADA UMA.

JULIANA: A MAIORIA DAS PESSOAS GOSTA DE PASSAR DE ANO COM VESTES BRANCAS, COR NA QUAL SE REFLETE A PAZ E O EQUILÍBRIO.

ERISON: DE ACORDO COM A CRENÇA, CADA COR TRAZ DIFERENTES VIBRAÇÕES PARA O ANO. CONHEÇA O SIGNIFICADO DE ALGUMAS CORES. VAI LÁ JULIANA.

JULIANA: ERISON, A COR VERDE TRAZ SAÚDE E FORÇA FÍSICA.

ERISON: É, VOCÊ QUE GOSTA DA COR AMARELA PRESTE ATENÇÃO, ESSA COR TRAZ FARTURA, PROSPERIDADE E DINHEIRO.

JULIANA: O AZUL, HARMONIA E TRANQUILIDADE PRA TODO O ANO.

ERISON: ROSA, AMOR E CARINHO.

JULIANA: MARROM É A COR QUE TRAZ SEGURANÇA E ESTABILIDADE.

ERISON: O VERMELHO LHE TRARÁ PAIXÕES A SENSUALIDADE.

JULIANA: A COR ROXA É RESPONSÁVEL POR TRAZER REFLEXÃO E FÉ.

ERISON: ESTÁ AI DICAS DE COMO PASSAR O FIM DE ANO COM MUITA SORTE, CLARO, PRA QUEM ACREDITA.

TEC: VINHETA JUVENTUDE QUE TEM VEZ E VOZ

JULIANA: VOCE JÁ OUVIU FALAR SOBRE A JUFRA. NÃO?

ERISON: ESTÁ AQUI CONOSCO MAGNO... QUE É MEMBRO DA JUFRA E VAI NOS FALAR UM POUCO SOBRE ELE.

JULIANA: MAGNO, BOA TARDE, SEJA BEM VINDO AO PROGRAMA JOVENS SEMEANDO CONHECIMENTO, VOCE PODE NOS DIZER O QUE É JUFRA?

ERISON: QUANDO COMEÇOU?

JULIANA: QUAL É O OBJETIVO DO JUFRA?

ERISON: COMO É A PARTICIPAÇÃO DESSES JOVENS?

JULIANA: MAGNO, OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO E NOSSO PROGRAMA ESTÁ DE PORTAS ABERTAS CASO PRECISE.

TEC: RECEITA DO DIA

ERISON: NA RECEITA DE HOJE VAMOS LHES DIZER COMO FAZER UMA COMIDA MUITO CARACTERIZADA DO NATAL. HOJE É A RECEITA DE UM PANETONE.

JULIANA: INGREDIENTES PARA A MASSA:

1 XÍCARA (CHÁ) DE ÁGUA MORNA
1 XÍCARA (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
4 TABLETES DE FERMENTO BIOLÓGICO FRESCO
200G DE MANTEIGA
1 ½ XÍCARA (CHÁ) DE AÇÚCAR
1 PITADA DE SAL
6 GEMAS
1KG DE FARINHA DE TRIGO
1 XÍCARA (CHÁ) DE ÁGUA MORNA

ERISON: INGREDIENTES PARA O RECHEIO:

2 XÍCARAS (CHÁ) DE FRUTAS CRISTALIZADAS
½ XÍCARA (CHÁ) DE NOZES PICADAS
1 ½ XÍCARA (CHÁ) DE UVAS PASSAS PRETAS

JULIANA: DEMAIS INGREDIENTES:

4 COLHERES (SOPA) DE MARGARINA PARA COBRIR OS PANETONES

ERISON: MODO DE PREPARO

MASSA: EM UMA TIGELA, COLOQUE A ÁGUA MORNA, A FARINHA DE TRIGO DE TRIGO E O FERMENTO. MISTURE E DEIXE DESCANSAR POR 10 MINUTOS. EM SEGUIDA, ACRESCENTE A MANTEIGA, O AÇÚCAR, AS GEMAS, O SAL, A FARINHA E A ÁGUA MORNA. MISTURE ATÉ OBTER UMA MASSA HOMOGÊNEA E DEIXE DESCANSAR POR 40 MINUTOS OU ATÉ DOBRAR DE VOLUME. EM UMA OUTRA TIGELA, MISTURE AS FRUTAS CRISTALIZADAS, AS NOZES, AS UVAS PASSAS E RESERVE.

JULIANA: DIVIDA A MASSA EM QUATRO PARTES. ABRA CADA UMA DAS PARTES E ESPALHE O RECHEIO. ENROLE COMO UM ROCAMBOLE, UNA AS PONTAS E COLOQUE EM UMA FORMA PARA PANETONE. REPITA A OPERAÇÃO COM AS OUTRAS PARTES DA MASSA E DEIXE DESCANSAR POR 10 MINUTOS. COLOQUE UMA COLHER DE MARGARINA SOBRE CADA PANETONE E LEVE PARA ASSAR EM FORNO PRÉ-AQUECIDO A 200°C POR 40 MINUTOS OU ATÉ DOURAR.

ERISON: DICA, ANTES DE PASSAR A MARGARINA SOBRE O PANETONE FAÇA UM X COM O AUXILIO DE UMA FACA, PARA QUE A MARGARICA PENETRE MAIS NA MASSA. E SE QUISER, NA HORA DO RECHEIO, COLOQUE CHOCOLATE AO LEITE OU MEIO AMARGO PICADO.

JULIANA: É ERISON, O ULTIMO PROGRAMA DO ANO DE 2012 ESTÁ CHEGANDO AO FINAL.

ERISON: QUE PENA JULIANA, MAS NA PRÓXIMA SEMANA ESTAREMOS DE VOLTA. ALÉM DISSO, QUERO AGRADECER, EM NOME DE TODOS NÓS QUE APRESENTAMOS ESSE PROGRAMA, A VOCÊ OUVINTE ELA SUA AUDIÊNCIA POR ESSE ANO E CONVIDO A TODOS A ACOMPANHAR NOSSO PROGRAMA ANO QUE VEM.

JULIANA: É ISSO AI ERISON, OBRIGADO OUVINTE POR TUDO. ESTAMOS INDO EMBORA, ESPERO QUE TODOS TENHAM TIDO UM BOM NATAL E QUE TODOS TENHAM UM FELIZ 2013. BOA TARDE

ERISON: FELIZ ANO NOVO, OUVINTE E ATE A PRÓXIMA, BOA TARDE E OBRIGADO.

TEC: VINHETA DE ENCERRAMENTO